ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 30 DE DE JANEIRO DE 1957 N.º 12.267

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Luso-tropicalismo agronómico

pelo Prof. HENRIQUE DE BARROS

A unidade dos territórios portugueses dispersos por quatro continentes não se manterá se por ela lutarmos apenas com propaganda.

Os povos atrasados (hoje está mais em moda chamar-lhes sub-desenvolvidos) encontram-se por toda a parte em ebulição. Ebulição significa apenas desordem se não for canalizada. Pode significar ordem, no sentido mais criador do termo, se a energia que liberta for aproveitada com inteligência. Aqueles povos necessitam, antes de mais nada, que os compreendamos; depois, *mas só depois*, que os auxiliemos Tentar auxiliá-los antes de os ter compreendido, é um esforço não só perdido mas contraproducente. Estas reflexões, sem duvida, são banais, mas nem por isso deixam de ser necessárias, muito mais do que geralmente se crê. E' que na prática, se falta muitas vezes o auxílio, rareia ainda mais a compreensão; e, por vezes, até o simples desejo de compreender.

Por isso, tudo quanto seja contribuir para que os Portugueses da Europa conheçam melhor, *conheçam realmente*, os Portugueses dos trópicos, é acto puro de patriotismo. Conhecer os homens, conhecer a terra, conhecer as ligações profundas, simbióticas, do homem com a terra,—eis o que é imprescindível. Imprescindível e urgente. Só assim daremos um conteudo moderno a esse nosso modo de ser e agir em terras americanas, africanas e asiáticas que Gilberto Freyre tem exaltado sob o nome expressivo de *luso-tropicalismo*.

Entre os usos indígenas que mais e melhor carecemos de entender figuram os que dizem respeito á cultura da terra. Só agora, talvez

(Continua na página seguinte)

Nehru assumiu

as funções de ministro da Defesa

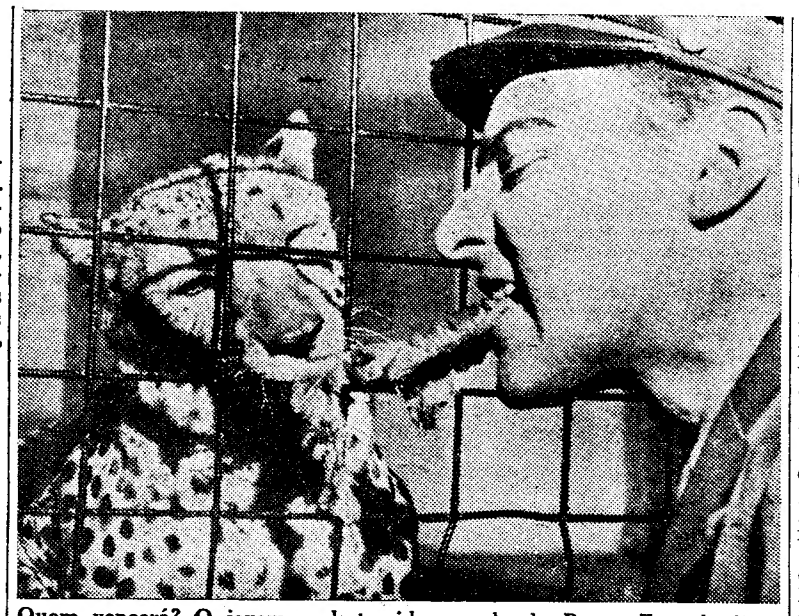
NOVA DELHI, 30.—Nehru, que exerce as funções de primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, assumirá, a partir de hoje, o cargo de ministro da Defesa.

O presidente da Republica aceitou a demissão do titular daquela pasta, dr. Katju, que passa a ser ministro de Estado. Nehru considerou que era inutil designar-lhe sucessor, visto qeu novo Gabinete será constituido após as eleições em princípios de Março.

Nehru é, ainda, o presidente das comissões Atómica e do Plano Quinquenal.—(F. P.).

O aniversário da morte de Gandhi

NOVA DELHI, 30.—Celebrando o 8.º aniversário da morte de Mahatma Gandhi, enorme multidão ocorreu ao local, onde ele foi icenerado. Ás 11 horas, houve, em todo o país, dois minutos de silêncio. —(France Presse).



Quem vencerá? O jovem e destemido guarda do Bronx Zoo, de Nova York, ou o gato selvagem que ali está prisioneiro? Mais uma vez, homens e feras em luta, que desta vez não será próprimente de morte, mas tem um significado muito especial: uns e outros são capazes de tudo, até de fazerem figuras tristes, por um pedaço de carne.

A entrega

nos Estados Unidos à Marinha Portuguesa dos novos navios de escolta oceânica

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 30. — Serão entregues á Armada portuguesa, no dia 7 de Fevereiro, os escoltadores oceanicos «Diogo Cão» e «Corte Real».

Como chefe da missão naval portuguesa, o comandante Sarmento Rodrigues receberá as duas unidades, que serão comandadas, respectivamente, pelos capitães-de-fragata Lopes e Joaquim José Teixeira.

A tripulação de cada fragata é de 141 marinheiros e 10 oficiais. Encontram-se, pois, em São Francisco e Treasure Island cerca de 300 elementos da Armada Portuguesa, que tem sido alvo de diversas homenagens.

Ambas as unidades de guerra deslocam cerca de 1.000 toneladas e são utilizadas para escolta de comboios e luta anti-submarina. O «Diogo Cão» está na Treasure Island e o «Corte Real» em Hunters Point.

O comandante Sarmento Rodrigues tem como oficial ás ordens o tenente Luís Cancela.

A cerimónia da entrega celebrar-se-á na baía de São Francisco. Nos fins de Fevereiro, as duas fragatas largam para San Diego, onde permanecerão em exercícios durante algum tempo, e a saída dos dois vasos de guerra para Portugal está marcada para fins de Abril próximo. — (A. N. I.).

Nota do dia

Hospitalidade e propaganda

A visita da Rainha suscita duvidas e cria problemas que estão, certamente, a ser encarados por quem de direito no propósito de os resolver o melhor possível. Já se pensou, por exemplo, que devem afluir a Lisboa, nessa data, alguns milhares de estrangeiros, sobretudo ingleses, para assistir á recepção? Algo nos compete fazer para proporcionar a esses visitantes uma estadia agradável entre nós, de modo a guardarem da nossa capital uma recordação amável — e dos nossos costumes uma imagem colorida. Devemos oferecer-lhes alguma coisa mais do que facilidades de alojamento — e não sabemos ao certo se poderemos oferecer a todos essas facilidades — e os primores tradicionais da nossa hospitalidade. Qualquer coisa diferente do clássico jantar num restaurante típico do Bairro Alto ou de Alfama para ouvir cantar o fado, que aliás eles podem procurar por sua iniciativa. Sera curial pensar em proporcionar-lhes, por exemplo, um espectáculo folclórico, um desfile de marchas populares, uma tourada á antiga portuguesa, qualquer coisa que constituisse novidade saborosa para eles e vistoso cartaz de propaganda para nós. E assim se reunia o util ao agradável: aquilo que nos compete fazer para distrair os nossos hóspedes e aquilo que eles poderiam fazer para servir o nosso próprio interesse.

A França admite

a intervenção condicional da O. N. U. no problema da Argélia

NOVA YORK, 30. — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros tem tomado contacto com várias delegações, relativamente ao próximo debate, na O. N. U., sobre a Argélia, para informá-las da posição francesa e saber da posição dessas delegações. Na sua conversação com Cabot-Lodge, o representante americano na O. N. U., Pineau teria ficado a convicção de que os Estados Unidos não votarão uma moção inadmissivel para a França, isto é, por uma moção que faria intervir as Nações Unidas, na Argélia.

No debate que deve começar na segunda-feira Pineau pronunciará um discurso, do qual admitirá a competência das Nações Unidas,

(Continua na página central)

Violento temporal

causou muitas vítimas no litoral de Cuba

HAVANA, 30.—Um grande temporal varreu a costa da região de Santiago de Cuba, causando cinco mortos e numerosos feridos. Os estragos materiais são muito elevados.

Desapareceram quinze barcos de pesca e receia-se que as respectivas tripulações tenham morrido afogadas.

As autoridades maritimas enviaram vários rebocadores em socorro daquelas embarcações. — (A. N. I.).

Com 17 anos

dois pares de gémeos!

ST. OMER (França), 30 — Uma rapariga de 17 anos já é mãe pela quarta vez. Casada aos 15 anos, Marie Dubreucq deu á luz um par de gémeos, em Janeiro de 1956, e ontem nasceu-lhe outro par. — (A. N. I.).

Os adidos estrangeiros

acreditados em Lisboa ofereceram um almoço aos ministros e subsecretários das pastas militares

Os ministros da Defesa e da Marinha com o comandante da G. N. R. e outros convidados

Oferecido pelos adidos militares e navais junto das embaixadas e legações acreditadas pelo Governo português, realizou-se hoje, no Hotel Avis, um almoço em honra dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, dos subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica e de outras altas patentes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Depois dos aperitivos, os convidados tomaram lugar numa mesa em oval, assumindo a presidência os srs. coronel Santos Costa e al-

(Continua na página central)

Um extraordinário documento humano — (10)

Exercendo funções de professora da "Escola Internacional de Propaganda"

por ELIZABETH SAROSDY

João-Pedro é um órfão de guerra francês. Educado na Polónia, não sabe nem uma palavra da sua língua materna. Quanto a Pablo, esse falà correctamente espanhol, embora tenha nascido em Budapeste. Os seus pais, refugiados republicanos, ensinaram-no. Ambos assistem, há já dois meses, ás lições do DIVEZ (Associação Mundial da Juventude), ao mesmo tempo que o Araminos, um pequeno grego, que é o unico, entre os seus 400 camaradas a saber exactamente o seu nome. Os outros eram, para de tal se lembrarem demasiado jovens, quando chegaram a uma bela cidade nos arredores da cidade hungara.

Liju não é com certeza o verdadeiro nome da mais linda das Coreanas. A enfermeira da creche que a baptizou inspirou-se provávelmente numa opereta com personagens chinesas.

—Pensou, sem duvida, que Corea-

(Continua na página seguinte)

Comissão Central do Socorro Social

Sob a presidência do sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, reuniu-se hoje, no Ministério do Interior, a Comissão Central do Socorro Social, que apreciou a actividade desenvolvida através do respectivo Fundo, no ano passado, e trocou impressões sobre a forma de executar a campanha relativa ao ano corrente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um documento sobre a vida na Hungria

(Continuação da página anterior)

nos e Chineses deviam ser pouco mais ou menos a mesma coisa—diz-me Liu, com um sorriso indulgente.

Ela, porém, sabe perfeitamente reconhecer a diferença: é a melhor aluna de uma escola de agricultura. Distingue perfeitamente as diferentes espécies de ovelhas e outras coisas mais. Mas ignora o nome da sua cidade natal e a sua própria língua.

Uma nova língua: o «calão» político

Jean-Pierre, Pablo, Aristide Araminos e Liu conhecem, todos eles, bem o alemão.

—O alemão será a língua auxiliar do seu ensino—anunciou-me o camarada Gerö logo antes da minha primeira lição, dessa vez numa voz perfeitamente indiferente.

—Penso que os meus alunos sabem o bastante de inglês para não precisarem de um segundo idioma que, nesta altura, só lhe prejudicará a faculdade de «associação automática», base do ensino linguístico.

Tento falar da forma mais erudita. Mas, não me saio lá muito bem. O meu pensamento sai pesado, como a renda das mãos de uma bordadeira que há muito tempo só faz a barrela.

Os métodos marxistas-leninistas prevêem, pelo contrário, um domínio perfeitamente consciente do assunto.

A resposta é erudita também, mas de outra espécie. No curso dos ultimos anos, certas expressões desapareceram e outras nasceram na minha língua materna, no meu próprio país. Tornei-me quase uma estrangeira ante este novo «calão». Estou quase na situação em que a Liu se encontraria na Coreia.

Sou despedida

Tento explicar as regras inexistentes da língua inglesa, no momento em que recebemos a visita de uma comissão de «controle».

Arranjo o cabelo e lanço-me numa longa exposição.

—Os métodos da camarada-professora são um pouco antiquados—verifica, a sorrir, o presidente da comissão, o subdirector Estêvão.

E' um homem novo e não traz gravata, mas vem acompanhado por dois homens velhos e graves. Esses usam barbas brancas e laços brancos ao pescoço. São sumidades mundiais da linguística conservados pelo novo regime, como as antigas etiquetas de nomes bem conhecidos que foram conservados nas grandes casas comerciais nacionalizadas.

—Antes de se consagrar ao ensino a camarada era uma excelente servente de pedreiro. Não teve certamente, durante essas suas ocupações, a possibilidade de aprofundar os seus conhecimentos em matéria de ideologia recente — anuncia um deles, com a majestade de um teólogo da Idade Média acusando um herético.

—Os estudos da camarada não foram suficientemente desenvolvidos para que possa desempenhar o papel de educadora, que é de uma importancia essencial—completa o outro velhote.

Entregam-me o meu livrete de trabalhadora. Adeus trinta florins por uma lição de hora e meia. Só me resta voltar para as obras, se lá ainda se dignarem aceitar-me com este passado de professora, uma vez que persiste o antagonismo entre o trabalho manual e o intêlectual. Tudo o que respeita á minha actividade profissional está indicado neste obrigatório livrete de trabalho. O menor delito contra a disciplina persegue o trabalhador como uma maldição. Atiro o meu de encontro á parede da primeira passagem subterranea que encontro. Teria preferido arremessá-lo á cara sorridente do subdirector Estêvão.

A companhia menos perigosa numa democracia popular

Chove a cantaros. O fato de saia e casaco da Mariette está todo encharcado. Mas são oito da manhã e nem pensar em subir para um «eléctrico» a esta hora. Todos os empregados têm de apresentar o seu cartão de «contrôle» na máquina registadora do seu emprego dez minutos antes da hora do pagamento. Por isso toda a gente se comprime em todos os veículos de transporte comum para não se atrasar. Esses dez minutos são depois como que uma preparação para o trabalho que já só será interrompido pela meia hora do almoço, tomado ali mesmo. Ninguém pode sair sem uma autorização especial por escrito. Às cinco da tarde é o refluxo—em sentido inverso—, que dura até ás oito. E' geralmente a essa hora que se pode voltar para casa, após diversas sessões do Partido, dos sindicatos, das comissões desportivas, de dança, de saude, de decoração, de organizações da defesa aérea, de tiro, de todas as obrigações sociais gratuitas—sessões essas que apenas servem para impedir as donas de casa de cumprirem as suas obrigações domésticas, as mães de se ocuparem dos filhos, os trabalhadores de se interessarem pelo quer que seja uma vez terminado o seu trabalho.

—Presa ou em liberdade, estamos sempre na prisão—disse eu esta manhã, na bicha do leite.

A minha vizinha sorri. E' surda. E' a companheira menos perigosa numa democracia popular. E, além disso, simpática. Reservou-me um lugar desde o nascer do sol, mas tudo foi inutil, porque hoje não há leite.

Um telegrama

Isso faz com que o povo resmungue contra os Russos. Todavia, vêem-se cada vez menos os rostos inexpressivos dos soldados soviéticos, dantes sempre com embrulhos debaixo dos braços.

Dou a notícia a Amélia:

—Hoje não temos leite. Em compensação, aparecem agora, a dar por uma pá velha, o toucinho que nos faltou durante meses. E' o que acontece com as economias dirigidas.

Uma prima de Amélia acaba de chegar da província, enviada por um movimento qualquer de União pró-paz. A consequência dessa visita é que tenho de descobrir outra cama para esta noite.

—Não era, de resto, alojamento capaz para uma professora—desculpa-se a tia Amélia, que deseja conservar o seu papel de benfeitora mesmo pondo-me na rua.

Eu também não me dou por achada. Também eu quero salvaguardar a minha dignidade.

Meto os meus trapos numa caixa de sapatos e disponho-me a sair. Neste momento o carteiro toca á campainha.

Um telegrama!

O camarada Alex

Um telegrama é uma catástrofe quase tão grande como a chegada matinal de dois sujeitos sobraçando pastas. As comunicações oficiais são-nos feitas geralmente através de telegramas. E são raramente agradáveis.

«Apresente-se amanhã, ás dez da manhã, no Ministério da Instrução Publica. V-30».

Vão sem duvida censurar-me ter escondido o meu passado. Acusar-me-ão de me haver introduzido «no seio do movimento» para o espiar, a soldo das potências capitalistas ou imperialistas. Bem conheço a cantiga.

Um gigante louro, sem gravata, faz-me esperar num escritório estilo Império, sem se dignar olhar-me. E' o camarada Alex, provàvelmente um Russo. E' tal qual como nós os imaginamos e como afinal eles quase nunca são. Carrega uma campainha com um gesto digno de Napoleão depois de Friedland. Se me acusarem de espionagem, levam-me logo para a prisão e está tudo arrumado. Já não terei a preocupação do alojamento. Não seria, no fundo, até mais simples?

Entra, de repente, o meu antigo subdirector, sempre muito novo e com o seu cortejo de barbudos, todos os três sem gravata. Desta vez, o camarada Estêvão não sorri. Duas dactilógrafas, cuja presença eu ainda não notara, colocam os dedos, numa atitude de expectativa, sobre os teclados das respectivas máquinas, como artilheiros prontos a disparar.

Trata-se com certeza do processo verbal do meu interrogatório.

—Agradeço aos camaradas presentes o atento relatório que fizeram e que merece toda a minha aprovação.

«Decidi nomear a camarada professora de inglês»

O camarada Alex fala hungaro com um ligeiro sotaque. E' sem duvida um russo.

O rosto dos homens sem gravata ilumina-se. Como terá ficado o meu?

—De acordo com esse relatório—prossegue Alex—, decidi nomear esta camarada professora de inglês na Escola Superior de Línguas Estrangeiras.

De novo os rostos se ensombrecem, como ao ouvirem um anuncio de vinagre. Mas só existe uma espécie de vinagre fabricado pela Fábrica Estadual de Vinagre. Porque lhe faria alguém reclame? E o que vem a ser afinal esta Escola Superior de Línguas?

Vou para casa e de noite sonho que todos estes rapazes com gravata e sem gravata, com óculos e sem óculos, desde o Bobby ao camarada Alex, estão alinhados no cais dum rio, na margem que eu tento atingir em vão.

Acordo banhada de suor no divã do «noivo» de Mariette. Esta noite «trabalham» ambos. O trabalho deles ainda não foi nacionalizado.

Não cesso de repetir a mim própria aquela pergunta: «O que será afinal a Escola Superior de Línguas Estrangeiras?».

(Continua)

Mil automóveis

bloqueados por um choque

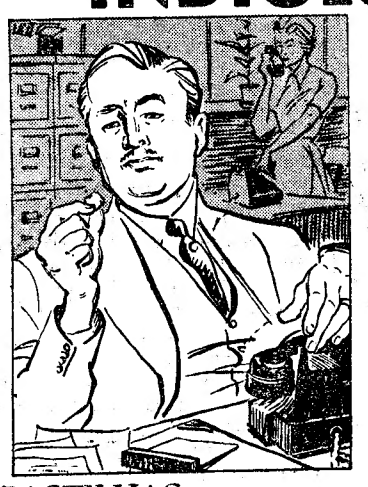
devido ao nevoeiro

DARMSTADT, 30—Denso nevoeiro caiu, durante a noite, sobre várias regiões da Alemanha, ocasionando muitos choques de veículos na estrada, em consequência dos quais houve dois mortos e alguns feridos.

No Autobahn, superestrada nacional, houve uma colisão entre 18 automóveis, os quais, por sua vez, impediram a passagem de cerca de outros 1.000 carros, em ambas as direcções.

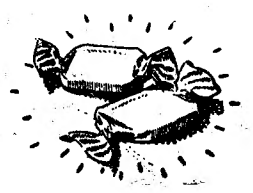
A Polícia diz que no Autobahn, apesar da colisão registada, ninguém ficou ferido, devido á reduzida marcha dos automóveis. — (A. N. I.).

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.



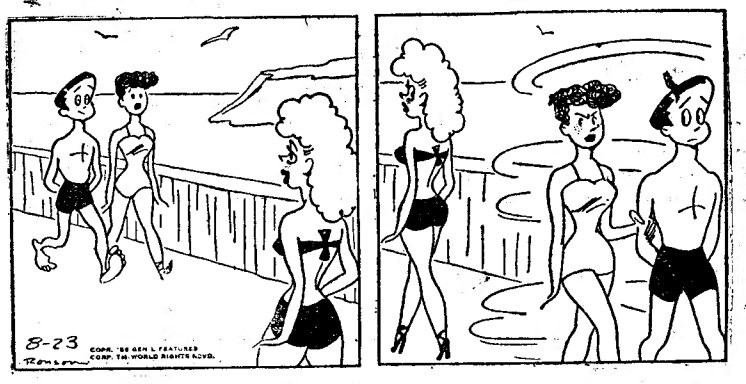
PASTILHAS RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.300$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

ELE & ELA



Passa para este lado...

Luso-tropicalismo agronómico

(Continuação da página anterior)

há não mais de duas dezenas de anos, o Europeu ou os seus descendentes começaram a aperceber-se deste facto singular: que os seus conhecimentos de fazer agricultura nas regiões temperadas do Globo não serviam para os trópicos. E não apenas os conhecimentos empíricos, fruto de uma selecção realizada através dos séculos e com sólidas tradições de eficiência, mas até os próprios conhecimentos técnicos modernos cientificamente fundamentados. Mais ainda: que a mera transplantação para terras tropicais da sua arte e da sua técnica acaba quase sempre por ocasionar a depredação da fertilidade da terra senão mesmo a irreversível esterilização.

Os métodos indígenas eram e são, sem duvida, primitivos, estreitamente rotineiros, fracamente produtivos, incapazes de permitir a elevação do nível de vida. Mas eram e são *racionais*, porque se apoiavam na compreensão da Natureza, no entendimento de que, sob climas de tanta agressividade, como são os dos trópicos, o equilibrio do binómio solo-vegetação (naturtal) não pode ser destruído pelos homens sem perigos incomensuráveis, e tanto maiores quanto mais extensa, indiscriminada, rápida e brutal for essa destruição.

A técnica agrícola ocidental tem certamente muito que ensinar aos cultivadores dos trópicos, mas também tem a aprender deles outro tanto ou talvez ainda mais. Quanto mais não seja, é indispensável que aprenda, e isto com urgência, *aquilo que não deve fazer*.

Estas considerações foram-nos sugeridas pela leitura de um estudo verdadeiramente notável do meu colega e antigo aluno Helder Laíns e Silva sobre «Timor e a Cultura do Café», excelentemente editada pela Junta de Investigação do Ultramar. Notável, na verdade, o estudo de Laíns e Silva, pela competência profissional multimoda, pelo estilo sempre correcto e apropriado, pelo poder de observação e acima de tudo pela desassombrada coragem. E' um trabalho técnico, no melhor sentido do termo, cujo conteudo nem sequer resumido pode ser em simples artigo de jornal. O que importa agora que dele digamos é que, em todas as suas páginas, perpassa e transmite-se ao leitor a funda convicção do autor do que não há progresso agrícola possível nas zonas tropicais que se não apoie no estudo profundo das condições do equilibrio biológico em que viviam a terra, as plantas, os animais e os homens antes da intervenção perturbadora dos brancos. A propósito de uma tentativa fracassada de cultura extreme de café em terrenos dos quais se eliminara por completo o revestimento florestal, Laíns e Silva escreve: «Ali, a sabichonice europeia, como legítima representante da embófia de quem julga mau tudo quanto é apenas diferente de certos padrões, muitas vezes de restrita validade no espaço e no tempo, falhou redondamente e mostrou que as crendices dos povos incivilizados têm fundamentos que a prudência manda compreender, embora o orgulho puramente geográfico costume tentar confundir».

O grande problema para o qual Laíns e Silva chama a nossa atenção é o problema mais grave e mais difícil com o qual o Europeu, ou o filho do Europeu, se defronta em terras tropicais. A compreensão de que é assim começa a impor-se, na América do Sul, como em Africa, na Ásia como na Oceania, de tal modo que, já hoje, embora ainda em escala muito inferior ao que conviria, as ideias da conservação da fertilidade, da defesa do solo e da protecção aos equilibrios biológicos naturais, tendem por toda a parte a tomar o passo aos conceitos da mera produtividade.

Protugal necessita sem demora de um corpo bem preparado técnicamente de agrónomos tropicalistas. Bem preparado técnicamente e cheio de fervor pela causa da unidade nacional que sómente na diversidade e pela diversidade pode manter-se triunfante.

Trabalhos como este que comentámos, representam contribuições das mais decisivas para que se forme esta mentalidade, que ou há-de ser militante ou não servirá para coisa alguma.

HENRIQUE DE BARROS

O calor

causou na Argentina

21 mortos!

BUENOS AIRES, 30 — O «record» da alta temperatura foi, ontem, batido nesta cidade, onde o termómetro marcou 43 graus e 6 décimos.

O calor causou, até agora, dezasseis mortes, por insolação: onze na capital e cinco nos arredores.— (F. P.).

Vaga de calor em S. Tomé

S. TOMÉ, 30. — Faz um calor extraordinário. Diz a população que esta vaga de calor, que assola a provincia, é muito superior ás que têm sido registadas, desde há muitos anos. — (L.).

Sessão de homenagem

ao naturalista

Padre Alphonse Luisier

CALDAS DA SAUDE, 30 (Pelo telefone) — No dia 6 de Fevereiro, pelas 16 horas, realiza-se, no Instituto Nuno Alvares, uma sessão de homenagem ao insigne naturalista jesuita padre Alphonse Luisier, a que presidirá o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Usarão da palavra os srs. ministro da Suíça e professores Américo Pires de Lima, António de Sousa da Camara e Francisco Caldeira Cabral.

Motores e Geradores Eléctricos

ENG. MELO QUEIROZ, L.DA

Praça de S. Paulo, 19-2.º

LISBOA Tel. 21815

O caso dos bens

do falecido rei Carol

Publicámos, ontem, de uma carta que nos escreveu o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira, a transcrição do que nos pedia aquele advogado como esclarecimento a uma informação anteriormente divulgada sobre o processo em curso relacionado com os bens deixados pelo falecido rei Carol da Roménia. Omitimos, porém, o que nos pareceu acessório, por nada ter com o fundo do que se pretendia esclarecer. Julga porém o sr. dr. Taborda Ferreira, indispensável que se conheça a forma do que nos pede, insistindo hoje por que se publique o que fora antes omitido. Gostosamente acedemos:

«O Estatuto Judiciário, no seu artigo 549, estabelece que é contrário á moral profissional, discutir ou aconselhar que se discutam na Imprensa, as causas pendentes ou a instaurar.

Mas o mesmo artigo excepciona a hipótese em que seja necessária uma explicação publica, hipótese em que a publicação depende, no entanto, da prévia autorização do Conselho Distrital da Ordem.

O caso que me leva a tomar o precioso tempo de V. Ex.ª, é dos que exigem uma explicação publica. Por essa razão, depois de ter solicitado, dada a urgência de uma resposta, a autorização do Ilustre Presidente do Conselho Distrital, Ex.mo Colega Dr. Constantino Fernandes, para fazer publicar esta carta, venho pedir-lhe o favor de com ela ocupar algumas linhas do seu muito prezado jornal».

Gregório Marañon

e a investigação científica

MADRID, 30 — O dr. Gregório Marañon ofereceu o prémio de meio milhão de pesetas, que lhe foi conferido pela Fundação March, ao Instituto de Endocrinologia Experimental, do Conselho Superior de Investigações Científicas, para constituir um fundo de aquisição de material de investigação. — (Efe).

Socorros de África

para os refugiados húngaros

No avião dos T. A. P. chegou de Africa uma remessa de 250 quilos de roupas para os refugiados hungaros.

Prisão de uma quadrilha

que furtava fio de cobre dos telefones e telégrafos

Há dias, os soldados do posto da G. N. R. de Vila Franca prenderam César Augusto e João Vieira como implicados num furto de fios de cobre dos telefones e telégrafos dos C. T. T., na noite de 22 do corrente. Foram enviados á Polícia Judiciária como fazendo parte duma quadrilha, que praticava as suas proezas nos arredores daquele concelho. Os presos foram por sua vez remetidos á Secção Central daquela Polícia de que é director-adjunto o sr. dr. Ernesto da Fonseca, encarregou uma brigada chefiada pelo chefe Roque de proceder ás necessárias diligências para a descoberta dos restantes componentes da quadrilha. Ao cabo de algumas diligências aturadas foram presos de madrugada João da Silva Taborda, Abel Caetano da Silva e Manuel da Conceição Duarte, mais conhecido pelo «Manuel Preto», os quais confessaram a parte que tomaram no furto e fazerem parte da quadrilha.

O João Vieira, que é proprietário duma camioneta, era a pessoa a quem o César encarregava de transportar o fio de cobre proveniente dos furtos. No dia 22, á noite, uma patrulha da G. N. R., do posto de Bucelas, intimou o referido motorista a parar, por se lhe tornar suspeito, o que ele não fez. A patrulha mais se convenceu de que as suas suspeitas eram fundamentadas, pelo que disparou alguns tiros para o ar, não conseguindo que ele parasse. Era ainda ele que serviu de intermediário na venda do fio de cobre ao ferro-velho Henrique Alves, com estabelecimento em Campolide. Este também se encontra preso por receptador, pois tinha conhecimento da proveniência do fio que comprava a baixo preço e que acto contínuo ao negócio queimava para assim lhe dar uma aparência de bastante usado e negociá-lo sem levantar suspeitas.

O valor do furto e os prejuizos causados são superiores a 40 contos.

Como tivessem sido apreendidas a alguns dos presos peças de ferramentas, a Polícia presume que elas servissem para a prática de alguns furtos, como o escalamento e arrombamento, pelo que vai proceder a novas investigações nesse sentido.

Heresias do Mundo moderno

de RAUL RIBEIRO

Escreve-se hoje muito acerca do comprometimento da liberdade do homem quando a matéria, moldada por uma técnica sem fé nem espírito, nos arrasta para sistemas económicos, sociais e políticos indesejáveis, em que as almas, na melhor obediência, se obrigam á arregimentação, ao colectivo, ao espírito de rebanho. Do mesmo modo são ainda actuais os temas que se referem á doutrina do liberalismo que, se criou nações fortes, de economias poderosas e progressivas, em contrapartida enfraqueceu as almas, tornou-as escravas, privadas de qualquer propriedade criadora e sem capacidade de realização além da que lhe é imposta. Daqui, com colectivismo ou liberalismo, os ressentimentos, a insatisfação, as lutas, e, em grau mais elevado, a guerra ideológica enxertada de ideologias perigosas. Daqui ainda, uma nevrose colectiva nascida de um complexo de ciume e de impotência. A resultante deste estado de espírito é a revolta contra o pai ou o patrão, e em mais larga escala contra a autoridade.

Nesta feira de vaidades a própria literatura desentranha-se na defesa dum vago humanismo, de mistura com a «massa», com o Estado, com a ciência, com a técnica, com a finança e com a religião —, tudo servindo as palavras e muito menos os actos. A incoerência fez-se totalitária e o desequilíbrio é a norma. Razão da ansiedade na procura da fórmula ajustada.

Pio XII, numa das suas mensagens aconselhava: «Favorecei as formas sociais que permitam e garantam a inteira responsabilidade pessoal, tanto na ordem temporal como na ordem eterna». Os ouvidos cerram-se. Os sistemas continuam, deletériamente, a cavar a sua própria ruina. Mas atente-se que caminhamos na senda revolucionária. Nós sabemos que a pressão existe; ela, porém, está amordaçada. Tudo aconselha o esforço de impedir que corram rios de sangue, que uma revolução pegue noutra, de um extremo ao outro do Mundo. Mas não é a repressão o todo na ordem social. A violência gera a violência. Pio XII diz, «favorecei as formas sociais...». Favorecer não quer dizer impôr.

Sabe-se que, em face do determinismo económico do marxismo ortodoxo constituiu-se na Inglaterra a Sociedade fabiana. Pretende esta que se transforme o socialismo revolucionário num movimento evolucionista e que coopere com os governos burgueses na promulgação de leis em favor do proletariado. A «heresia marxista» deu origem ao revisionismo alemão, mudando o partido proletário num partido de reformismo social. Esta colectivização secular deu a mão ao socialismo cristão que, religiosa e éticamente pugnou pelas mesmas reformas de que a Igreja se faz hoje eco. Mas como favorecer estas reformas? Apontam as sociometrias a descentralização e o enraizamento do trabalhador á casa como á terra. Não é aqui ocasião de pormenorizar a norma de trabalho na oficina, para que o operário se sinta rejuvenescido e garantido na sua inteira responsabilidade. O caso demanda muitas palavras. Mas, resumindo, autorizadas vozes clamam pela necessidade de enraizamento da alma humana, para que ela não se sinta isolada na sua vida moral, intelectual e espiritual. Não despertar nas almas a ideia de que são unicamente mais uma rodagem da máquina; não obrigá-las a suporem-se escravas desta, mercê de sistemas tailorizados postos á prova pela ansia insofrida da produção; porém, fazê-las crer, o que é essencial, num destino mais digno e mais alto que o da modificação simples da matéria, unica preocupação, valha a verdade, na satisfação dos excessivos lucros das grandes sociedades. E' preciso, em suma, que a máquina económica não escravize e infelicite o homem.

Vejamos o que se passa na Europa. A questão do Suez ameaça o rio de petróleo que corre do Oriente para o Ocidente. O Suez é o petróleo. Uma leve interrupção e o nível de vida do ocidental cai, com todas as consequências catastróficas. Quer dizer, o sistema, como monstro de fauces hiantes, exige que a corrennte de petróleo não abrande. No dia em que isto acontecesse, os tentáculos do monstro paralisariam. A máquina, sem vida, deixaria morrer á mingua o homem que por ela se deixou dominar.

A chusma de desempregados trannsformar-se-ia numa legião ululante e esfomeada; e nada mais era preciso do que esperar a queda do gigante, esmagados os liliputianos que da sua sombra colhiam benefício. Compreendemos hoje que nem isto era preciso. Com a ultra-especialização, mediante a qual todos se fizeram técnicos indispensáveis, dia virá em que uma simples greve de alguns milhares de especializados paralisará todas as actividades de uma nação, e será o caos. São estas as consequências esperadas dos diversos males. Males do maquinismo, do colectivismo e do capitalismo, grandes corruptores e desencadeadores dos males da humanidade. Decalquemos agora os outros «ismos», de que a colectividade hoje não prescinde, e eis a civilização, a técnico-civilização actual em apuros.

Abalaram-se os alicerces em que a vida assentava, mercê de uma revolução científica e técnica que sobrepujou em muito a revolução política. Tudo gira sob o signo do económico. Tudo se prosterna ao estatismo. Há poucas parcelas de espiritualidade que valha mencionarem-se na vida colectiva das nações. As zonas escuras ensombram as zonas claras. O paganismo recrusdesce. Há heresias por toda a parte: ansia de lucro, despersonalização do trabalhador, campos de concentração, descriminação racial, assassínios sem finalidade, fome ao lado da abundancia, divórcio de palavras e actos, divinização do chefe, descristianização das «massas», óleo de rícino imposto aos adversários, etc., etc. Nietzsche disse: «Deus morreu». Gandhi dizia: «A Europa não é cristã». Obcessão de pseudo-divindades. Alcance de domínio mundial. De um e de outro canto do Mundo surge, subitamente, um super-homem, que esturma ódio, que pretende a salvação racial ou universal mediante a violência, apregoado remédio heroico para as insatisfações sociais. Mas a história diz-nos, segundo opinião de Toynbee «que todas as vezes que houve uma tentativa de estabelecimento de um Estado universal, anunciava-se um afundamento universal». De posse das forças cegas da natureza bastará ao homem destapar a boceta. Rimbaud, com sentido agudo e mórbido, profetizava, implacável: «caminhamos para o tempo dos assassinos». A profecia é pesada, contudo, da nevrose á esquizofrénia vai um passo... um passo para a vigésima-quinta hora!...

RAUL RIBEIRO

Objectos de ouro

furtados numa capela

VILA REAL, 29 — Apresentada queixa á P. S. P. de que na capela da povoação de Sabroso (freguesia de Folhadela) se tinha praticado um furto de vários objectos de ouro, provenientes de ofertas á imagem que ali se venera, as autoridades começaram logo as respectivas diligências e detiveram para averiguações José Esteves de Magalhães, de 27 anos, casado, residente na referida povoação. Interrogado, o preso acabou por confessar o crime, declarando ter negociado alguns desses objectos nas ourivesarias e ter empenhado outros na Caixa Geral de Depósitos. Foram-lhe apreendidas duas cautelas de penhor.

O ministro da Justiça

visitou Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 30. *(Pelo telefone).* — Em visita ao Tribunal Judicial e Conservatórias do Registo Civil e Predial, esteve hoje nesta vila o ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, que se fez acompanhar pelos directores-gerais de Justiça e do Registo e Notariado, drs. António Ferreira e Carlos Moreira, e pelo seu secretário, dr. Borges da Gama. A' porta do Tribunal aquele membro do Governo foi recebido pelos srs. dr. Jacinto Fernandes da Cunha; delegado do Procurador da Republica, dr. Nestor Queirós Martins da Cunha, tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal; dr. Lopes Cardoso, conservador do Registo Civil; drs. Manuel Moutinho, chefe da secretaria notarial, dr. Doria Nobrega, delegado da Ordem dos Advogados, funcionários administrativos da comarca e outros ligados á vida judicial.

Os prof. dr. Antunes Varela, depois de visitar as instalações do Tribunal e Conservatórias, esteve no local destinado á construção do Palácio da Justiça, uma das maiores aspirações desta vila, e disse que o assunto vai ser resolvido com a possível brevidade.

A classificação

das aves expostas no I. S. Técnico

Principiaram hoje os trabalhos de classificação dos numerosos exemplares que se encontram no Instituto Superior Técnico para o V Campeonato Mundial de Ornitologia, que será inaugurado dentro de quatro dias, juntamente com a Exposição de Aves Canoras, Ornamentais e Pombos.

Os juizes do campeonato são de diversos países e contam-se entre os mais afamados especialistas ornitológicos. Este certame conjunto reune milhares de aves, entre as quais se encontram exemplares de extraordinária beleza ou muito raros.

IA ROUBAR ROUPAS

e deixava o filho de atalaia!

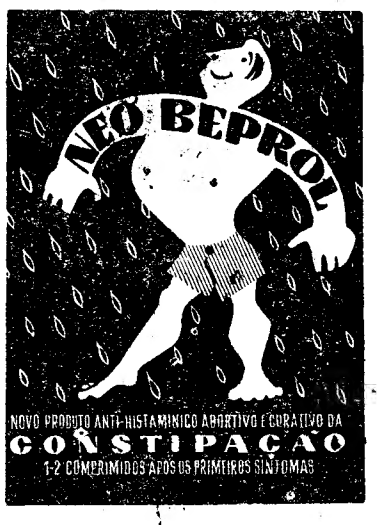
Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, acompanhado dos respectivos inculpados, o processo organizado pelo chefe Pereira da Graça, contra Miguel Alves Pereira e Manuel Pereira, sem profissão conhecida, por se dedicarem a furtos em residências onde ficavam roupas estendidas á janela. Foram detidos na Rua Miguel Lupi, onde praticavam um desses furtos. O mais repugnante deste acto é que o primeiro dos arguidos levava consigo um filho de 13 anos, que ficava de vigia enquanto o pai praticava os furtos. A criança foi entregue ao Tribunal Central de Menores.

F. C. Barreirense

Foi autorizada a inauguração da obra de construção do edifício da sede e do ginásio do Futebol Clube Barreirense, executada pela sua direcção, em comparticipação com o Estado.

DELFIM FERREIRA

Encontra-se felizmente já em convalescença, na sua casa do Porto, o grande industrial senhor Delfim Ferreira, por cujo estado de saude se têm interessado inumeras pessoas.



TEATROS E CINEMAS

O aquecimento

inaugura-se no Trindade com o Teatro Experimental de António Pedro

Dentro de poucos dias, Lisboa vai assistir, pela segunda vez, á apresentação do grupo que, dirigido por António Pedro, constitui o Teatro Experimental do Porto. E' um agrupamento que não tem par na curta e acidentada história do teatro português. E como sucede (por casualidade se regista) com todos os sinceros movimentos ocorridos em outros países, é também fora da confusão diletéria da capital que está a procurar-se alguma coisa de novo, de onde há-de um dia, bem brevemente, por certo, surgir a verdadeira reforma e actualização do nosso teatro. A cultura, a experiência, o bom gosto de António Pedro deram á sua tentativa no Porto uma tal convicção. Os rapazes e as raparigas que o acompanham revelaram já a capacidade com que hão-de dar corpo ao espírito da iniciativa. E por detrás desta estão não apenas um pequeno subsídio, oficial, mas os 2.400 sócios que todas as noites enchem completamente o teatrinho-estudio erguido com tanto esforço e carinho pelo bairrismo de todos os Portuenses.

E' este grupo, modelado pelas mãos de António Pedro com admirável sentido cénico e de escola, que vem dentro de dias a Lisboa prestar mais uma prova e mostrar quanto caminhou em frente, depois da apresentação de «A morte de um caixeiro viajante», no Apolo.

Desta vez, o Teatro Experimental apresentar-se-á no Trindade (vem inaugurar o seu confortável sistema de aquecimento...) numa curta passagem do seu reportório deste ano, ou seja a farsa «As guerras de alecrim e mangerona», de António José da Silva (o «Judeu», que morreu na fogueira da Inquisição); «Antigona», uma versão moderna de Sófocles, assinada por António Pedro; e «O valentão do Mundo ocidental», uma representativa obra do teatro neo-realista irlandês, da autoria de Synge.

Estrear-se-á no começo desta semana e transportará consigo o pequeno palco do teatro-estudio do Porto, com todo o seu sistema de iluminação. A peça de estreia será «As guerras do alecrim e da mangerona», na sua versão integral, admirável no espírito crítico com que foram retratadas, por António José da Silva, figuras do seu tempo, iguais, afinal, ás de todos os tempos.

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto deve apresentar os seus espectáculos em Lisboa no Teatro da Trindade.

—Está indicado para o elenco que, no Teatro Variedades, vai apresentar espectáculos de comédia, á tarde, o actor M. Santos Carvalho.

—A companhia de operetas do empresário Giuseppe Bastos, em digressão pela Província, efectua amanhã e depois, espectáculos no Teatro Circo de Braga.

—Em Setubal, vão começar as obras de construção do novo teatro no mesmo local onde existiu o Teatro Luísa Todi.

—A companhia do Teatro da Trindade segue depois de amanhã para o Porto, onde, no Sá da Bandeira, representará as peças «Fogo de Vista», «Amor de Perdição» e «Doutora em leis».

—Com a peça «Guerras do Alecrim e da Mangerona», realiza hoje um espectáculo, no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, o Teatro Experimental do Porto.

—A delegação do Círculo de Cultura Musical de Coimbra marcou para 7 de Maio, a representação no Teatro Avenida, da ópera «Barbeiro de Sevilha», que será cantada pela companhia lírica italiana, do Teatro de S. Carlos.

—A peça infantil «O gato das botas» só será estreada no Teatro da Trindade, depois do regresso, a Lisboa, da sua companhia que vai realizar espectáculos no Porto.

—Continua em digressão pelo Norte do País o conjunto brasileiro de Carmélia Alves.

—Para ser representada por uma companhia de comédias está a ser traduzida a comédia de Victor Ruiz Iriarte «La vida privada de mamã».

—Alguns dos artistas da compa-

(Continua na 13.ª página)

ODEON APRESENTA UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES ALCANTARA, LDA. HOJE

A HISTÓRIA DUMA MULHER ACUSADA DUM CRIME QUE SÓ DEUS PODE JULGAR

LIBERTAD LAMARQUE

no mais intenso papel da sua brilhante carreira

MERECERÁ ELA O NOME QUE LHE PÔS A VOZ DO POVO?

SERÁ ELA ABSOLVIDA OU CONDENADA?

AMEAME COM CARMEN MONTEJO RAMON GAY LUIS ALDAS

Adultos

SIGA O CONSELHO DE

vittorio de sica

E PREPARE-SE PARA RIR COM A CONTINUAÇÃO DE PÃO, AMOR E FANTASIA e PÃO, AMOR E CIUME AGORA COM

SOPHIA LOREN

SEXTA-FEIRA NO

EDEN

EMP. LOPO LAUER — Telef. 20768 —

DOPERFILME Para ADULTOS

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

OS ESTUDIOS QUE FIZERAM NUNCA DIGAS ADEUS APRESENTAM OUTRO SENSACIONAL FILME ROMANTICO

PRECISO DO TEU AMOR

(FOXFIRE)

JANE RUSSELL e JEFF CHANDLER

JUNTOS VIVEM UMA PAIXÃO ARDENTE em TECHNICOLOR

SEXTA-FEIRA NO

AVIS

EXCLUSIVO *TALMA FILMES* PARA ADULTOS

* HOJE *

NOITE DE FESTA!

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

Duas colossais estreias de sensação!

PASTORA IMPERIO

FASCINANTE ESTRELA DA CANÇÃO ESPANHOLA

BELA LUFTANZA

EMPOLGANTE VEDETA DO BAILE INTERNACIONAL

Num formidável conjunto de atracções com

Ballet Angels Murillo — Negrito Silva — Vilaça e sua orquestra, etc., etc.

Ceias até de madrugada no Salão Rústico com Fados e Guitarradas

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 — Telef. 20841 e 368096

O RESTAURANTE TÍPICO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS E JANTARES DANÇANTES AO SOM DO MELODIOSO «CONJUNTO PARAÍSO» E A ATRACÇÃO ISIDRO BATISTA E O SEU ACORDEON

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE MONIZ TRINDADE

RESERVE A SUA MESA PARA O CARNAVAL DE 1957 QUE PROMETE SER O MELHOR DE LISBOA

Rigorosa selecção Para Adultos

MEIA 66/10 condotti -1.ª ESCOLHA

AVENIDA DE ROMA, 29-A — TELEFONE 778314 — BOUTIQUE-CONDOTTI

A MEIA QUE DÁ

Bilhetes a todas as compradoras

PARA 1 TEATRO E 2 CINEMAS

AGORA

também à venda na Baixa, CASA ROLI

— R. Nova da Trindade

GRANDE ELASTICIDADE — TODOS TAMANHOS — ESC. 49$50 — PARA A PROVINCIA

MENOS 15$00 — A MEIA **CONDOTTI 66/10** É A MELHOR MEIA PORTUGUESA

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A INFAME — ODEON

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pre. red.) e ás 21,30
SENSACIONAL
2.ª semana
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**
(Para 13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme emocionante
Numa realização de **Fritz Lang**
CIDADE NAS TREVAS
Em Superscope
Uma história misteriosa e empolgante
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION TECHNICOLOR

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (18 anos)
Um filme de amor e esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
O espectacular e grandioso filme em Cinemascope
O REBELDE DA IRLANDA
com **Rock Hudson** e **Barbara Rush**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O REI E EU
BAIONETAS CALADAS

CASINO ESTORIL
CRIME E CASTIGO
A's 21,30 (Adultos)
com **Jean Gabin**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
2.ª SEMANA
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
na sensacional comédia
em **Cinemascope**
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Exito colossal
do grandioso filme de aventuras
ZARAK
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Para maiores de 18 anos)
VistaVision
O par amoroso N.º 1 da tela
William Holden - Deborah Kerr
Na história íntima, amorosa, tremenda, brutal, duma mulher desiludida!
ELA AMOU UM BRUTO
Uma realização de GEORGE SEATON

ODEON TEL. 26283
A's 21,30 - **Estreia**
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
A INFAME
com **Libertad Lamarque, Ramon Gray** e **Carmen Montejo**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) ás 21,30 (13 anos)
Um filme vibrante e invulgar, só comparado com
«O comboio apitou 3 vezes»
AMEAÇA DE MORTE
CIEMASCOPE TECNICOLOR
Fred Mac Murray, Dorothy Malone

ROYAL
Em continuação de Estreia
A's 21,15 (18 anos)
Um sensacional filme de acção e suspense
FORÇA BRUTA
No programa:
ABELHA MESTRA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A PRINCESA DAS CANÁRIAS
A ULTIMA AVANÇADA

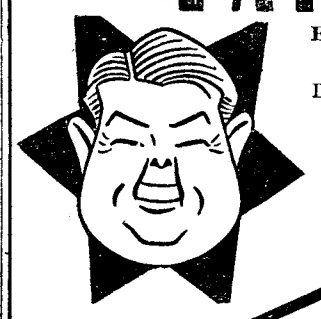
MARIA VITORIA
Empr.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»
(Adultos)
BREVEMENTE
A NOVA REVISTA
TOCA A MÚSICA!
UM ESPECTACULO DE SALVADOR
com
BEATRIZ COSTA
e
ANTÓNIO SILVA

LUSO
T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira — Frutuoso França — Isabel de Oliveira**—Raul Dias — Odete Rosa e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — **Amanhã** — Estreia do novel fadista **LOURENÇO DE OLIVEIRA.**

PAMPILHO
Calçada de Carriche
NOVA GERÊNCIA
com sensacional programa artístico
BOA COZINHA À PORTUGUESA
Telef. 779777 — Adultos

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256
"Casa de Celeste Rodrigues"

No VARIEDADES



Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª
Telef. 26037
Direcção de **HENRIQUE SANTANA**
EXITO TOTAL!
EM 2 SESSÕES
A's 20,45 e 22,45
PARA ADULTOS

Na admirável comédia popular
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA
com **IRENE ISIDRO — COSTINHA — HORTENSE LUZ**
Maria Helena — Carlos Alves — Henrique Santana — Luisa Durão — Henrique Santos — Maria Schultze — Rui de Carvalho — Fernando Gusmão e Maria Manuela
MUITA GRAÇA! TERNURA! HUMANIDADE!!!

UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE
VASCO SANTANA
no «Zé Martins» de que os jornais falaram...

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA
PARA ADULTOS
MAXIME

AMANHÃ — CONTINUANDO
UMA BRILHANTE TRADIÇÃO: OUTRO SENSACIONAL
BAILE DE MASCARAS
8 HORAS DE FRENÉTICA ALEGRIA!
UMA NOITE DE FESTA DIGNA DOS HONROSOS PERGAMINHOS DO CARNAVAL DO «MAXIME»
GRANDIOSA PARADA DE ATRACÇÕES com
A notável parelha portuguesa premiada pelo S. N. I.
JENNY e BELGUERRA
em admiráveis bailados e fantasia burlesca
FEÈRIE!... SURPRESAS!... EFEITOS DE LUZ!... SERPENTINAS! O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA ONDE OS BAILES DE MÁSCARAS GOZAM DE INIGUALÁVEL FAMA!

LIMPIA Clube
(PARA ADULTOS)
indiscutivelmente: **o melhor e o mais alegre**
Sempre grandes atracções
SÁBADO:
BAILE DE MÁSCARAS

O Cómico das maiores tradições apresenta-se **Amanhã** *no* **SÃO JORGE**

NUM FILME QUE É
UMA BOMBA DE GARGALHADAS!!!
A SITUAÇÃO É PERIGOSA!
O MOMENTO DELICADO!
Está ressurgindo...

O TAL SENTIMENTO

(THAT CERTAIN FEELING) ADULTOS
COM
BOB HOPE · EVA MARIE SAINT · GEORGE SANDERS
E
PEARL BAILEY · PROD. e REAL. de NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK
VISTAVISION MOTION PICTURE HIGH-FIDELITY
É UM FILME Paramount
COR POR **TECHNICOLOR**®

A multidão
juntou-se à porta
para ver o menino
ir para a escola...

LONDRES, 30.—Hoje, terceiro dia em que o princípe Carlos foi á escola, a Polícia teve de tomar medidas especiais para protegê-lo dos indiscretos. A afluência de curiosos foi ontem tão grande á escola de Chelsea, onde o principe começou os seus estudos, que a rainha hesitou em mandá-lo hoje ás aulas.

Depois de dispersa a multidão, e com um atraso de 35 minutos, chegou o automóvel preto com o principe e a sua perceptora, miss Katherine Peebles, e um *detective*. Os reporteres fotográficos puseram as máquinas em bateria por sobre o muro da escola. Outros tomaram posições nas janelas das casas vizinhas. Assim, conseguiram fotografar o principe, a jogar, entusiasmado, uma partida de futebol com os seus novos camaradas.

Entretanto a rainha deu ordens para que o principe seja tratado como qualquer estudante. O unico favor de que disfruta é ser recebido á porta da escola pelo professor e sua esposa. Os tempos são outros e vai longe a era em que a rainha Vitória, já idosa, pedia a um cortesão que lhe fizesse o favor de lhe mostrar uma cóisa que nunca tinha visto: um bilhete de carro eléctrico. — (F. P.).

O pai de Wilma
depôs hoje
no julgamento de Veneza

VENEZA, 30. — Recomeçou esta manhã o julgamento dos implicados no caso Montesi. Tinha-se dito que os dois ultimos réus ainda não interrogados, por não terem comparecido, Adriana Bisaccia e Mercedes Borgati, estariam presentes, o que não sucedeu. De resto, hoje o banco dos réus está práticamente vazio. Dos que andam em liberdade, só Gian Piero Piccioni compareceu. Os outros valem-se da disposição da lei, que dá ao réu o direito de se fazer representar nas audiências pelos seus defensores.

O presidente Tiberi passou imediatamente ao interrogatório da primeira testemunha: Rodolfo Montesi, pai de Wilma, marceneiro. E' um homem cheio de saude, rude, a cara muito marcada de rugas. O microfone que lhe colocam em frente parece intimidá-lo. Pouco a pouco, repete a sua tese de sempre, verdadeiramente o seu credo, desde o dia em que foi identificar o cadáver de sua filha no Necrotério de Roma.

Era — diz — um rapariga tímida e com juizo. Saía pouco e nunca voltava para casa tarde. Não é possível que estivesse metida neste caso de estupefacientes e é inacreditável que estivesse nas orgias de capocotta.

A sua morte foi, com certeza, devida a acidente.

Citou dois factos para apoiar o seu testemunho: Wilma, na manhã de 9 de Abril, disse a sua irmã Wanda, que ia á praia, molhar o pé doente na água do mar. Duas pessoas viram-na nesse dia, uma no comboio de Roma a Ostia, outra na praia de Ostia. — (F. P.).

Apareceu agora
um pretendente
ao trono de Mónaco

LONDRES, 30. — O marquês de Grimaldi, que vive em Inglaterra, diz que o principe reinante do Mónaco é um usurpador. Afirma que o pequeno reino, com o seu palácio e as suas flores, o portozinho colorido, o povo hospitaleiro e alegre, as coroas e as joias, todo o luxo perfumado em que vivem Rainier e Grace Kelly tudo isso lhe pertence, de direito.

Contudo, fiel á galanteria da sua linhagem, o marquês de Grimaldi não deixou de felicitar o principe Rainier, pelo seu casamento e pelo nascimento de «Carolina, herdeira do Mónaco» segundo declarou aos jornalistas. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»

Uma explosão
num petroleiro causou muitas vítimas

ALAMEDA (Califórnia), 30 — Uma explosão a bordo do petroleiro «Jeanny», neste porto, causou sete mortos e cinquenta feridos.

Parece que não há outras vítimas e que todos os homens que se encontravam a bordo, incluindo os que estavama na casa das caldeiras, puderam ser salvos.

O petroleiro viera, recentemente, para este porto, a fim de receber fabricos, pois era destinado a auxiliar o abastecimento de petróleo á Europa. — (F. P.).

Navio encalhado

TÓQUIO, 30 — Quarenta e dois tripulantes do cargueiro panamiano «Señorita» foram recolhidos, durante a noite, por barcos de pesca japoneses.

O cargueiro, com um carregamento de sucata, da América do Sul para Osaka, encalhara num rochedo, a nove milhas da costa japonesa.

Há três tripulantes feridos e foi um dado como desaparecido. — (F. P.).

Incêndios

Na cinemateca do Museu de São Paulo

SÃO PAULO, 30 — Um incêndio destruiu, durante a noite, a secção de filmes e fotografias do Museu de Arte Moderna, instalado no ultimo andar do edifício dos «Diários Associados».

As películas que historiavam o cinema europeu e brasileiro ficaram reduzidas a cinzas, mas o incêndio, prontamente dominado, não impediu o trabalho nas restantes dependências do edifício.—(A.N.I.).

Incêndio nas instalações de um jornal londrino

LONDRES, 30—Ao romper do dia, declarou-se incêndio no edifício do «Daily Express», pouco depois do jornal ter saído para a rua.

Não houve vítimas, mas algumas máquinas de impressão ficaram danificadas.—(A. N. I.).

Nove mortos e catorze feridos, em Tóquio

TOQUIO, 30—Um grande incêndio destruiu esta madrugada, trinta e quatro casas.

Morreram nove pessoas e ficaram feridas catorze.—(A. N. I.).

Emissora americana destruida na Eritreia

ADDIS ABEBA, 30 — Um incêndio destruiu, durante a noite, grande parte das dependências e das habitações da importante estação emissora de rádio de «Kagneú», da base militar americana de Asmara, capital da Eritreia. Ignoram-se as causas do sinistro, que não atingiu o posto emissor pròpriamente dito.

Os prejuizos devem orçar pelos 4.480 contos. — (F. P.).

Morreu um general
no desastre de aviação
ocorrido em Paris

PARIS, 30. — Ao princípio da madrugada, as equipas de socorro que trabalharam na remoção dos destroços do quadrimotor «Armagnac», fretado pela Air France, para um voo Tunis-Paris, que se incendiou no aeródromo de Orly, suspenderam a tarefa.

Faleceu no hospital uma das vítimas do acidente, o general reformado, Lahbib Djelluli, natural de Tunis, ministro honorário da Justiça.

Ficaram feridas dezasseis pessoas, quatro das quais em estado grave, e umas trinta com pequenas contusões.

Pouco depois do acidente, a Polícia foi avisada de que um oficial do Exército, que se encontrava entre os passageiros, era portador de importantes documentos sobre as relações franco-tunisianas. Foi transportado ao hospital e a Polícia efectuou, imediatamente diligências para descobrir a sua pasta, a qual foi encontrada, intacta, sob uma canastra de camarões. — (F. P.).

Homenagem
ao reitor do liceu de Aveiro

AVEIRO, 30. *(Pelo telefone).* — O liceu e a cidade de Aveiro prestaram hoje justa e significativa homenagem ao prestigioso reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José Pereira Tavares, que, por atingir o limite de idade, vai deixar o exercício das suas funções. Muito considerado, pelas suas excepcionais qualidades de mestre diligente e compreensivo, tornou-se credor da estima de professores e alunos e da própria população aveirense.

O programa da homenagem abriu com uma conferência do vice-reitor da Universidade do Porto, dr. Fernando Magano, antigo aluno do homenageado, que falou sobre «Padre de Santa Maria 1653-1715 — um dos clássicos esquecidos».

Pelas 15 horas, na sala do ginásio, o sr. dr. José Pereira Tavares deu a sua ultima lição, após o que se realizou uma sessão solene sob a presidência do chefe do distrito, dr. Vale Guimarães, e que teve a presença do presidente da Camara, dr. Alvaro de Sampaio, e do arcebispo de Aveiro, bem como das autoridades militares, civis e religiosas, professores e alunos e das mais destacadas famílias aveirenses.

Usaram da palavra o vice-reitor do liceu, sr. dr. António Rocha, em nome do corpo docente, o presidente da Academia, estudante José António Vidal, dr. Assis Maia, antigo aluno, dr. Alvaro Sampaio, presidente do Município e dr. Vale Guimarães, governador civil, que exaltaram as qualidades do homenageado com palavras de justo apreço.

O homenageado fez, no final, um brilhante discurso de agradecimento, com que encerrou a sessão.

A' noite realizar-se-á no salão de festas do Cine-Teatro um banquete em sua honra que deve reunir cerca de 400 convivas e amanhã, no Teatro Aveirense, haverá um sarau dedicado ao homenageado, no qual participam os antigos e actuais alunos do liceu e o Teatro dos Estudantes de Coimbra.

Conselho Ministerial
da S. E. A. T. O.

WASHINGTON, 30. — A próxima reunião do Conselho Ministerial da S. E. A. T. O., pacto concluido em Manila, em Setembro de 1954, entre os Estados Unidos, Inglaterra, França, Filipinas, Tailandia, Paquistão, Austrália e Nova Zelandia, efectuar-se-á em Canberra (Austrália), entre 12 e 15 de Março.

Foster Dulles representará os Estados Unidos. — (F. P.).

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de **Augusto de Castro**
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
Sábado: RECITA DO AUTOR
Domingo, ás 16 horas: Unico espectáculo á tarde com
AMOR A' ANTIGA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIRAM DA BICICLETA — Na Rua Guilhermina Suggia, por um cão se ter atravessado no seu caminho, cairam da bicicleta que montavam Francisco Moita Soares, de 18 anos, que a conduzia, e seu primo José Luís, de 7, residentes na Avenida dos Estados Unidos da América, 7, rés-do-chão. O primeiro, depois de tratado de vários ferimentos, foi preso, e o segundo deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com fractura de uma perna.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 3, o pré-historiador francês padre Henri Breuil realiza, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Rochas pintadas no Sodueste Africano». A conferência é ilustrada com projecções, e as pessoas interessadas no assunto têm entrada livre.

—O Centro Contemporaneo de Cultura, por intermédio do seu Gabinete de Estudos de Educação, vai promover um ciclo de palestras sobre problemas de educação, que começa depois de amanhã, com um trabalho da dr.ª Maria Isabel de Mendonça Soares, sobre «Literatura infantil», no salão da Escola «O Despertar», na Praceta de D. Leonor, 3, r/c., ao bairro de S. Miguel.

—Em comemoração da data de 1 de Fevereiro de 1908, realiza-se, depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Rua das Flores, 19, 1.º, uma conferência do sr. dr. Francisco de Sousa Tavares. Durante a sessão estarão expostas algumas aguarelas inéditas de D. Carlos I. A entrada é livre.

REGIONALISMO

No próximo sábado, a direcção da Casa dos Açores oferece na respectiva sede, Rua Castilho, 5, um jantar de homenagem ao casal de luso-americanos, D. Olga Moura Jason, e George Jason, ambos descendentes de emigrantes, respectivamente, de Santa Maria e Flores, e a quem a propaganda de Portugal muito deve. Os Açorianos sócios ou não sócios da Casa dos Açores que desejarem tomar parte na homenagem, devem fazer a sua inscrição, até amanhã, á noite, pelo telefone 50937.

—A massa associativa da casa de Lafões elegeu novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. desembargador Alvaro Pinheiro de Almeida, Aires Alves Lopes e António Pereira de Figueiredo.

—Reune-se hoje, dia 30, pelas 24 e 30, a assembleia geral ordinária da Casa do Concelho de Tondela, que apreciará e votará o relatório e contas e elegerá os corpos gerentes para o ano corrente.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três novelos de fio; uma corrente para chaves; quatro tampões de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de luvas de senhora; três tampões de roda de automóvel; um cachimbo; diversas luvas desirmanadas, para homem e senhora; um porta-moedas com um canivete e uma chave; os bilhetes de indentidade de José Rafael dos Santos Rato de Almeida e Carlos Alberto C. de Sousa; uma chapa indicativa de velocidades de veículo pesado; uma quantia em dinheiro; uma bilha de latão, contendo três litros de leite; dois estojos para óculos; um casaco de lã para criança; uns óculos de motociclista; um porta-moedas com dinheiro e duas pequenas navalhas; uma calça de fazenda, para homem; uma boina de tipo espanhol; um «baton», dentro de um estojo de metal; uma pasta de cabedal, contendo cadernos de apontamentos com o nome de Jorge Manuel Gândara de Freitas Rodrigues; um manípulo de porta de automóvel; um missal «Romano Quotidiano»; uma bota de criança; a certidão de nascimento de Alfonso Portilo Benitez; um anel de metal, para homem; e um alfinete de ouro com uma pedra encarnada, para senhora, achado em Dezembro do ano findo.

—Encontram-se depositados e serão entregues a quem provar que lhes pertencem os seguintes objectos: no aquartelamento da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1, da G. N. R., em Santa Bárbara, uma carteira para senhora, em plástico, achada, na Rua Joaquim Bonifácio, pelas 19 e 50 de ontem; e no quartel da 1.ª Companhia, no Carmo, um par de luvas castanhas, de homem, caído próximo do Palácio da Assembleia Nacional.

O Mundo às avessas
no Dia da Amabilidade

Vinte e nove de Janeiro;
euforia na cidade;
é, por consenso geral,
DIA DA AMABILIDADE.

Que milagres se operaram
por essa Lisboa fora!
A Lisboa malcriada,
toleirona, maçadora,

vaidosa, parva, intriguista,
até agora insuportável,
amanheceu terça-feira
educada, fina, amável.

Sogras beijavam os genros;
e os juizes despiedosos
suspenderam por três anos
as penas aos criminosos.

O pessoal desleixado
dos cafés e restaurantes
serviu bem, com diligência
os fregueses reclamantes.

Crédores perdoaram dívidas;
fugiu dos fatos a traça;
e os carteiros deram cartas
e telegramas de graça.

Fraternizaram partidos
dos variados matizes,
e a Medicina poupou
as vidas dos infelizes;

O padre engrolou os latins
da missa — e papou metade;
entrederam-se «Excelências»
pelas ruas da cidade;

nas emissões radiofónicas
não ouvimos paulitadas;
peixeiras e carroceiros
são pessoas educadas;

e nos teatros, á noite,
viu-se esta coisa decente:
nem actores nem dramamíferos
pregaram peças á gente...

E quando todos supunham
que isto não acabaria,
ficou-se a olhar ao sinal,
pois durou só esse dia.

Nada de quanto descrevo
se fixou por lei e norma;
pois tudo, no outro dia,
voltou á primeira forma.

CARDOSO MARTHA

Manuscrito antigo

Foi mandado inventariar um manuscrito original, intitulado «Riscos das obras da Universidade de Coimbra», do século XVIII, que está na posse do livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, do Largo do Calhariz, 14, e tem estampas aguareladas.

NO AMOR NÃO HÁ POLÍTICA...
ELA ERA COMUNISTA
ELE ERA CAPITALISTA
Adultos) Casaram, divorciaram-se, casaram...
VÁ RIR
Ao MONUMENTAL às 21,45, vendo a
LAURA ALVES
EM «A 8.ª MULHER DO MILIONARIO»

DESPORTOS

BASQUETEBOL

A equipa portuguesa
e a campanha internacional

Estamos precisamente a 43 dias do primeiro encontro internacional da presente época, ou seja do Espanha-Portugal a realizar em 10 de Março, na capital da nação vizinha.

Não há duvida, de que abrimos a campanha internacional com um jogo de grande interesse. O basquetebol português que atravessa uma fase progressiva vai ser mais uma vez posto á prova, aliás, bem dura, pois os nossos vizinhos têm já uma cotação muito elevada na especialidade, podendo mesmo, dizer-se que na Europa, são considerados como a terceira potência. Quanto aos Franceses, o seu valor ficou mais do que demonstrado nas olimpiadas de Melbourne.

A preparação da equipa portuguesa está, portanto, merecendo da parte do seleccionador nacional, Afonso Gonçalves, bem como, dos dirigentes federativos, todos os cuidados para que a sua *forma, moral e técnica* seja excelente, aquando da digressão por terras de Espanha, França e, possívelmente, Suíça.

A título de curiosidade, vamos dar algumas notas biográficas acerca dos seleccionados, notas que, na sua essência, dizem algo das possibilidades dos jogadores portugueses.

Assim, por exemplo, a equipa nacional no seu conjunto (12 elementos) pesa 960 quilos; os seus componentes medem ao todo 21,92 metros; e as idades somadas atingem 279 anos. Se analisarmos estes numeros pela sua média temos, portanto, altura 1,836 m.; peso 80 quilos; idade 23 anos. Se aprofundarmos mais substancialmente os dados obtidos verificamos, por exemplo, que o mais velho jogador é Avelino do Carmo, do Atlético, que conta 31 anos de idade e que os quatro mais novos são Mexia, da Académica, de Coimbra, Feu, do Sporting, e José Macedo e Manuel Ferreira, do Barreirense, que têm, apenas, 20 anos. O mais pesado de todos é o conimbricense, Luís de Sousa, com 96 quilos! O mais alto de todos é o jogador do Sporting, Garranha, que tem 1,90 metros.

Eis, entretanto, os dados de cada um dos seleccionados:

Avelino do Carmo (Atlétitico)—31 anos; 1,80 m.; 91 kgs.; empregado de escritório; 8 internacionalizações.

Bernardo Leite (Benfica) — 25 anos; 1,82 m.; 73 kgs.; funcionário bancário; 8 internacionalizações.

Luís Mexia (Académica) — 20 anos; 1,80 m.; 72 kgs.; estudante; 1 internacionalização.

António Feu (Sporting)—20 anos; 1,71 m.; 67 kgs.; estudante; não é ainda internacional.

Manuel Almeida (Sporting) — 25 anos; 1,84 m.; 80 kgs.; empregado de escritório; 1 internacionalização.

Fonte Santa (Sporting)—24 anos; 1,88 m.; 84 kgs.; empregado de escritório; 1 internacionalização.

Abílio Ascenso (Sporting)—21 anos; 1,87 m.; 75 kgs.; empregado de escritório; 1 internacionalização.

José Macedo (Barreirense)—20 anos; 1,72 m.; 68 kgs.; empregado no comércio; não é ainda internacional.

José Valente (Barreirense)—24 anos; 1,81 m.; 90 kgs.; serralheiro; não é ainda internacional.

Manuel Ferreira (Barreirense)—20 anos; 1,82 m.; 72 kgs.; estudante; 4 internacionalizações como universitário.

Luís de Sousa (Académica)—25 anos; 1,88 m.; 96 kgs.; estudante de Medicina; 5 internacionalizações, sendo 4 universitárias.

A Garranha (Sporting)—24 anos; 1,90 m.; 88 kgs.; empregado de escritório; não é ainda internacional.

Vão, portanto, receber o baptismo internacional: Garranha, Feu, Macedo e José Valente.

ATLETISMO

Nove países inscritos no «Cross das Nações»

Para o «Cross» das Nações», que este ano se realizará na Bélgica, confirmaram já a sua inscrição nove países: Portugal, Espanha, Escócia, Inglaterra, Irlanda, Gales, Holanda, França e Bélgica.

A inscrição encerrou-se na ultima segunda-feira. O Luxemburgo desistiu de participar na prova e a Suiça ainda não confirmou.

Gravatas Austríacas e Italianas

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252

FUTEBOL

A Académica aceitou a demissão de Ramin que deverá regressar ao Sporting

Na sua ultima reunião, a direcção e a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra apreciaram o pedido de demissão do guarda-redes Orlando Ramin, baseado na recusa de um empréstimo de certa quantia, resolvendo deferir a pretensão do jogador. Mantém-se, contudo, até final do presente ano lectivo, o subsidio para pensão e estudo na Faculdade de Medicina. E' provável o regresso de Ramin ao Sporting, pois uma das condições do contrato que o prendia á Académica era o de voltar ao seu antigo clube, no caso de abandonar Coimbra.

Seis nações no campeonato sul-africano

LIMA, 30. — O campeonato sul-americano de futebol, que se realiza nesta cidade em Março, terá a participação de 7 países. O Chile, o Equador, o Paraguai, a Argentina, o Brasil e o Uruguai já deram a sua adesão.

O torneio constará de quinze encontros e, segundo declararam as altas esferas desportivas peruanas, o seu êxito está garantido pela participação, poucas vezes verificada, dos três «grandes» da América latina — Brasil, Argentina e Uruguai. — (A. N. I.).

Ademar de Barros oferece colocação aos jogadores húngaros

S. PAULO, 30. — Ademar de Barros, que foi candidato á presidência da Republica em 1955, ofereceu emprego aos jogadores do Honved que não queiram regressar á Hungria. Ademar de Barros não limita ao futebol o emprego que aos futebolistas hungaros oferece publicamente. — (Efe.).

AS ACTIVIDADES
do Moto Clube de Lisboa

Em face das medidas oficiais da restrição de consumo de carburantes, que motivaram a proibição temporária de competições desportivas da modalidade, a direcção do Moto Clube de Lisboa apresentou superiormente, com fundamento em motivos que alegou, o pedido de levantamento das referidas proíbições.

Foi concedida, até regulamentação oficial, autorização para a saída do País, de veículos motos e «scooters», em viagens ao estrangeiro, em termos idênticos aos anteriores ás mencionadas restrições.

Em face de determinações recentes, impeditivas do transporte em motociclos, nos centros urbanos, de passageiras sentadas lateralmente, a direcção do M. C. L., também apresentou as autoridades oficiais o pedido de revisão interpretativa das disposições contidas no novo Código da Estrada.

HANDEBOL

O Sporting
mantém o título

A questão do titulo de campeão de Lisboa de handebol, da presente época está decidido. O Sporting, ao vencer o Almada, na jornada de ontem, assegurou a posse do troféu, continuando, assim, detentor do titulo.

Ainda faltam duas jornadas para o fecho da prova, mas nada já pode afectar a posição dos «leões» no primeiro lugar da tabela. A sua carreira na competição, até agora, tem sido assinalada por uma série brilhante de vitórias, quebrada, apenas, no final da primeira volta, por um empate imposto pelo Oriental.

O êxito dos «leões», ontem, sobre o Almada, por um resultado imprevisto quanto aos numeros que o assinalaram (9-1), confirmaram a vitória alcançada pelos campeões, na primeira volta — e dá-lhes toda a tranquilidade para o pequeno resto da prova.

Os Almadenses com esta derrota, puseram em perigo a sua posição de segundos da tabela, pois no ultimo dia defrontarão o Benfica, que pode ainda aspirar áquele lugar, mesmo com o empate de ontem, (6-6), contra o Belenenses, visto que o Oriental, que também empatou (5-5), no jogo que fez com o Glória, não alterou a sua posição de terceiro, em igualdade agora com os Almadenses.

Estes dois empates não permitiram que houvesse alteração na tabela, entre os primeiros seis, embora o Belenenses e o Glória, que se classificam a seguir, não possam já alcançar posição destacada. O interesse está em saber-se qual destes dois ultimos se classificará melhor...

A luta, portanto, passou a residir entre o Almada, o Oriental e o Benfica para a qualificação do segundo ou terceiro lugar.

Finalmente, houve mudança nos dois ultimos lugares da tabela. Desde a quinta jornada que o Liberdade figura em ultimo, quando perdeu contra o Alverca, mas ontem desforrou-se, com vantagem, pois venceu por 5-2. Na primeira volta perdeu por 3-5. Passou para penultimo, em troca com o adversário e estas posições devem manter-se até final, pois não é crivel que qualquer deles vença nos jogos que lhes falta disputar.

A tabela actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	12	11	1	—	139- 45	35
Almada. ..	12	8	1	3	91- 57	29
Oriental ...	12	7	3	2	83- 52	29
Benfica ...	12	7	1	4	109- 68	27
Belenenses	12	4	1	7	63- 79	21
Glória	12	4	1	7	60- 91	21
Liberdade..	12	2	—	10	35- 98	16
Alverca ...	12	1	—	11	29-119	14

PELOS CLUBES

Uma sessão de cinema no Algés e Dafundo

Amanhã, ás 21 e 30 horas, realiza-se no ginásio do Sport Algés e Dafundo uma sessão de filmes culturais e desportivos, cedidos pela Pan-American.

PATINAGEM

O Campeonato da Europa realiza-se em Espanha

MADRID, 30. — A Federação Espanhola de Patinagem marcou para de 29 de Maio a 2 de Junho o campeonato europeu da modalidade, a disputar entre as seis equipas mais classificadas na ultima competição. — (Efe.).

Aterragem forçada
de um avião americano

Um avião militar norte-americano que dos Estados Unidos seguia para Africa via Açores, sofreu avaria no motor e teve que fazer aterragem forçada na Portela de Sacavem, onde se está a proceder a reparação para continuar viagem.

Processo sumário

No melhor pano cai a nodoa...

O sr. Sanches, professor primário, rosto macilento, coxeando duma perna e firmando-se numa bengala, encontrava-se há dias sobre um passeio, junto a um banco de pedra, próximo da Estação do Sul e Sueste. O guarda de serviço, com o pretexto de que impedia o transito normal de peões, dirigiu-se-lhe a perguntar o que estava ele ali a fazer.

—O que estou aqui a fazer? O sr. guarda tem alguma coisa com isso?

—Então saia daqui! — retorquiu o guarda.

Saia, não saio, e por fim saiu mesmo em charola para dentro dum táxi que o conduziu sob prisão á esquadra, onde passou a noite e o dia seguinte. Foi julgado no Tribunal de Polícia. Interrogado, começou por dizer que vira no local um rapaz de Unhais da Serra, vendedor ambulante, cujos pais são muito pobres. O magistrado corta o fio ao discurso dizendo que isso não interessa á causa. O réu que se cinja á acusação que lhe é feita.

—Se V. Ex.ª me dá licença, tenho a impressão de que a minha prisão não foi motivada por estar parado ali, mas por um equívoco do guarda que supôs que eu estaria a avisar os vendedores ambulantes da sua presença. Ora encontrava-me ali á espera duma sobrinha minha que ia embarcar e a quem avisara pelo telefone de que a esperaria.

—Mas o sr. deitou-se no chão, ameaçou o guarda com os seus conhecimentos e foi necessário metê-lo á força num táxi para o conduzir á esquadra, segundo diz a participação.

—Isso, desculpe V. Ex.ª, não corresponde bem á verdade. Eu estava de pé, encostado ao banco e senteime no chão por ter sido puxado violentamente por um braço e, como sou aleijado duma perna, não pude acompanhar o passo do guarda e então deixei-me cair.

—Ora se o sr. tivesse dito ao guarda que estava ali á espera duma pessoa de familia, em vez de lhe dizer que não tinha nada com isso, estou certo de que não se passava o que se passou...

—Eu também me podia queixar do sr. guarda, mas não desejo o seu mal, nem o de ninguém...

—Não estou aqui a julgar o guarda; se pensa que tem razões contra ele, faça queixa aos seus superiores. O que o sr. não devia era proceder como procedeu. O sr. não teria bebido alguma pinguinha que lhe tivesse feito mal?

—Não bebo, não fumo, nem nunca tratei mal qualquer pessoa! Estava á espera da minha sobrinha como já disse a V. Ex.ª e não impedia o transito.

Em seguida são ouvidas as testemunhas presenciais que descrevem os casos que se passaram. As de defesa fazem rasgados elogios ao arguido como sendo um homem exemplar, cheio de humanidade e de bondade.

Em seguida é proferida a sentença: condenado por injurias á autoridade na pena de 10 dias de prisão remíveis a 20$00 diários e 150$00 de imposto de justiça. A pena foi, porém, suspensa por dois anos. No final, o magistrado fez uma judiciosa prelecção ao arguido. No melhor pano cai a nódoa ...

Cadeia ou manicómio?

No Monte Estoril, há um colégio de Irmãs da Caridade, onde há dias se passou um caso estranho que pôs tudo em completo alvoroço. Chamou-se a Polícia de Segurança pelo telefone para tranquilizar e apaziguar os animos. Um individuo alto, magro, rosto comprido, olhar parado, que por vezes tomava o aspécto duma pessoa calma e outras de uma pessoa nervosa e inquieta, transpôs o portão da casa e declarou á irmã que o atendeu que ia buscar um casaco que a madre lhe prometera há tempos.

Como recebesse resposta negativa, ajoelhou-se, ergueu as mãos e exclamou: —Nosso Senhor! Meu Deus!

Em seguida começou a proferir palavras desconexas. Veio a madre, que o mandou sair, o que ele fez com certa relutancia. Mas, depois de chegar ao portão, voltou para trás, umas vezes mostrando certa agitação, outras, porém, um pouco mais calmo. E voltou a entrar no edifício, pretendeu entrar numa casa escura onde as irmãs se encontravam. A madre, corajosa e resoluta, foi buscar uma vassoura de cabo e conseguiu fazer frente ao intruso á porta da referida dependência.

Momentos depois, chegavam dois guardas, o motorista da casa e outro individuo. O intruso que diz chamar-se Francisco Gonçalves Cavaco, deitou-se no chão, não quis sair, e foram necessários quatro homens para o conduzir em charola para dentro dum automóvel que o transportou á esquadra.

Foi presente no dia seguinte no Tribunal de Polícia. Apresenta-se perante o magistrado, imóvel, hirto, braços caídos ao longo do corpo, indiferente a tudo que se passa em seu redor, olhar fixo, cabeça inclinada um pouco para trás.

—Sabe de que é acusado?

Fica silencioso. O magistrado lê a participação: agressão ao guarda, introdução em casa alheia, etc. O homem fala:

—Sim, estou recordado de alguma coisa. Se agredi o guarda não sei...

Mas logo a seguir gesticula com os braços. Tão depressa os estende, como os eleva para a direita e para a esquerda como se estivesse a esticar ou a puxar uma corda. Elevando a voz num ar de enfado e de irritação: —Não sei! Não sei! Se agredi o guarda não sei, não me lembro. Não sei o que tenho! Não sei! São coisas... E, em outro tom de voz, mais calmo, diz: —De mim podem fazer o que quiserem!

Acto contínuo fica outra vez imóvel, indiferente. São ouvidas as testemunhas e o captor. Descrevem o que se passou, dizendo que se viram «gregos», quatro homens, para o meter no automóvel.

A irmã Rosinha é também ouvida. Fala em espanhol. Descreveu minuciosamente a cena e diz que o homem se ajoelhou e exclamou: —Santissima Virgem! Depois, referiu-se á coragem da madre, a qual munida duma vassoura de cabo, fez frente ao intruso, como já sucedera... com a padeira de Aljubarrota...

Foi condenado em 2 meses de cadeia não remíveis por ofensa corporal aos guardas e mais 10 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto.

Não se tratará de um anormal que, em vez de cadeia, devia dar entrada numa casa de saude? A verdade é que ninguém aludiu ao facto e o magistrado não teve meio de o mandar submeter a exame psiquiatrico, embora lhe não passassem despercebidos os indícios.

Vinho e velocidade a mais

O sr. António Fernandes veio da Merceana a Lisboa, não se sabe bem em quanto tempo, ao volante do seu automóvel... Para se fazer uma pequena ideia da velocidade que trazia basta dizer que galgou a placa central, no Campo Grande e subiu para o passeio, onde só parou por terem rebentado dois pneus! Foi detido e respondeu, no dia seguinte, no Tribunal de Polícia acusado de conduzir em estado de embriaguês. Foi condenado na pena de 8 dias de prisão remíveis a 20$00 e 100$00 de imposto. Talvez lhe fique de lembrança.

Matou uma corça
julgando tratar-se de uma fera

MONTARGIL, 30—O sr. João Custódio Brites, desta freguesia, quando se encontrava no seu posto de espera, na caça aos pombos bravos, viu surgir-lhe pela frente uma corça, animal que nunca tinha visto; e julgando tratar-se de uma fera, com um tiro certeiro matou-a. O animal estava gordíssimo e foi entregue ao comandante do posto da G. N. R. desta vila, que, por sua vez, depois das respectivas averiguações, o levou ao seu dono, sr. Raul Garcia de Carvalho, proprietário na vizinha vila de Galveias.

Preparativos de luta
contra a febre catarral

COIMBRA, 30 (Pelo telefone) — Na sede da Intendência de Pecuária e sob a presidência do respectivo intendente, sr. dr. António Simões, reuniram-se esta manhã os veterinários municipais e outros que exercem a sua actividade no distrito, para tratarem de assuntos relativos á profilaxia da febre catarral dos ovinos. Na referida reunião foram abordados vários problemas relacionados com a campanha a empreender contra aquela doença, que se espera venha a surgir este ano no distrito de Coimbra e contra a qual devem ser postas em prática disposições enérgicas, para as quais se vai pedir a colaboração dos lavradores.

De ontem para hoje

CASAS A MAIS, CASAS A MENOS

Em outra relação de velhos prédios que a Camara comprou para mandar demolir. São troços de velhas quintas cuja área tem constituído, até agora, manchas escuras no mapa da cidade sujeita a regras de urbanização e nomeiam-se por Quinta dos Malápis, Azinhaga dos Mouzinhos, Alameda, Pei xinhos, mais um no Castelo, outro na Rua das Barracas, outros por vários becos e travessas. Trata-se de deitar abaixo velhas casas que tiveram o seu préstimo mas que já deram o que tinham a dar: dão por fim o espaço para outras novas ou para ruas que não existiam. Não podemos, porém, pensar só nas casas, mas no seu destino: a gente a que elas se destinam. E, mesmo sem esquecermos a medida em que essa ideia costuma estar presente, não podemos deixar de pensar que essa medida não é ainda rigorosamente a das necessidades e possibilidades da população da capital.

CONVIVÊNCIA PROFISSIONAL

MERECE reparo de louvor o plano de conferências que a União de Grémios de Lojistas organizou e tem executado sobre problemas técnicos de interesse comercial. Ontem falou o dr. Teófilo Duarte sobre o crédito comercial bancário, cujo desenvolvimento e importancia nos tratos da vida do nosso tempo apontou com lucidez. O convívio com problemas técnicos é indispensável aos profissionais de todas as actividades: descobrir os «porquês» e os «comos» daquilo que todos os dias passa á mão de cada um...

O «MERCADO COMUM»

O Conselho de Ministros para o Comércio Externo continuou ontem a sua reunião, destinada a definir a posição do Governo português em face da criação de uma zona europeia de livre cambio associada ao Mercado Comum. O Conselho assentou nas instruções a dar á delegação portuguesa á próxima reunião ministerial da Organização Europeia de Cooperação Económica. O problema, que hoje se discute apaixonadamente nos diversos países interessados, é de uma importancia de que se deve tomar consciência, pois nele se incluem perspectivas que poderão, num prazo de poucos anos, remodelar por completo os dados actuais da vida económica europeia.

PALAVRAS E OBRAS

UMA campanha internacional chamou a atenção para o mundo dos leprosos que vivem por esse Mundo fora. Quantos são? Alguns milhões. Deles muitos vivem no quase convívio da sociedade que quase os escorraça, outros encontraram o seu mundo próprio na sua resignação e no conforto que para eles propositadamente se ergueu. Na nossa modelar Leprosaria Rovisco Pais, num belo arrabalde coimbrão, os doentes tiveram festa de teatro, canto e musica. E tiveram, também, mais que isso, a presença de palavras responsáveis e confiantes: a doença é curável e o doente curado ganha pronto direito á sua reintegração na sociedade.

AINDA NÃO FOI DESTA!

UMA história quase feliz, estilo do mal o menos... Foi o sr. José Ferreira, que aos 74 anos tem a sua história de desastres de que se tem sabido sair escapatóriamente. Ia agora para o trabalho e um comboio deu-lhe um safanão que o fez chegar ao hospital. A família, ao vê-lo tardar, foi por novas. Más novas, por sinal. Estava bastante mal, disseram. Logo solícitos «cangalheiros» completaram o quadro com a certidão da sua presença e cordial sentimento. Já estava aprazada a hora do funeral quando se descobriu — foram os jornais! — que o sr. José Ferreira ainda desta vez tinha dado um pontapé na morte. Pois que seja por muitos anos e bons!

JORNAL PEQUENO

NO julgamento, a que ontem nos referimos, de um grupo de advogados e outras pessoas acusadas da propagação de falsas notícias, a acusação foi de parecer que os advogados agiram no exercício da sua profissão e que as restantes pessoam agiram de boa fé. ✱ A Guarda Fiscal apreendeu em Malhada Sorda cinco cavalos trazidos de Espanha em contrabando. ✱ O pessoal do tráfego no Tejo, reunido no seu sindicato (um arrais, jornada de sol a sol, 30 escudos por dia), pediu que seja revisto o seu contrato colectivo de trabalho. ✱ Um português na Galiza (Candido Luís Belo, de 47 anos), foi encontrado na rua morto de frio.

Houve alarme

numa cidade americana pelas loucuras de um improvisado aviador

DES MOINES (IOWA), 30. — Esta cidade esteve, ontem, em estado de alarme, durante mais de 4 horas, quando o jovem contabilista, de 23 anos, Roy Soderquist, se entregou, a bordo de um avião-escola, a perigosas acrobacias, por entre os arranha-ceus das ruas principais.

Desapontado por ter sido apurado para a Infantaria, quando queria ir para a Aviação, Soderquist apossou-se do aparelho, compelindo o seu instrutor, sob a ameaça de uma pistola, a abandonar os comandos.

A comoção provocada foi considerável. A circulação ficou completamente desorganizada. Os empregados dos enormes edificios do centro da cidade, corriam, de janela para janela, seguindo as perigosas evoluções do pequeno aparelho. Os senadores e os deputados do Estado suspenderam as suas deliberações e, nas escolas, os professores mandaram as crianças para casa.

Entretanto, carros da Polícia e ambulancias, num barulho ensurdecedor das «sereias», corriam pelas ruas, seguindo os trajectos fantásticos do avião.

Finalmente alguém teve a ideia de pedir á mãe do improvisado piloto para lançar um apelo pela rádio ao seu filho:

«Não é assim — disse-lhe — que tu entrarás para a Aviação. Pára. Nós todos sabemos que sabes pilotar». Este apelo não deu resultado e Soderquist só se decidiu a aterrar — aliás muito mal, — quando já não tinha gasolina. — (F. P.).

O VINHO DO PORTO em Inglaterra

LONDRES, 30 — Embora não tenham sido ainda reveladas cifras completas relativas á importação de vinho do Porto em 1956, apurou-se já que a mesma atingiu, nos primeiros 10 meses, 6.938.276 litros, o que representa um aumento de 248.482 litros em relação ao mesmo período de 1955.

Contudo, estes numeros não vão além de um terço apenas dos totais registados antes da guerra, e têm sido pequenos os aumentos verificados nos ultimos anos—segundo declarações de um representante da Associação do Comércio do Porto. — (A. N. I.).

MANUEL TÂNGER CORREIA

PARIS FALA-NOS DA

A silhueta d

e a linh

são as caracteri da «Bonita

PARIS, 30. — Esta manhã, Pier re Balmain apresentou as suas cria ções na colecção denominada «A Bonita Senhora de Paris, em 1957». E' a vitória da linha flexivel.

O busto deixa de estar justo, ma fica á vontade em blusas sem con

A TV em Portugal

ensaia os primeiros passos e espera que não lhe peçam contas apenas pelo que se julga que faz...

—É preciso que se saiba: a Televisão portuguesa ainda não iniciou os seus trabalhos.

Manuel Tanger Correia é um homem firme. Tem um critério e acredita nele. Os problemas são problemas e não dramas. Manuel Tanger Correia sabe resolvê-los e resolve-os. E acrescenta categórico:

—Todas as críticas que se têm feito á T. V. são inconsistentes. Nós ainda não começámos. Tudo o que está para trás ou o que se executa neste momento tem um caracter experimental. Fazemo-lo para exemplificar o funcionamento dos aparelhos. Nada mais.

Manuel Tanger Correia, director da programação da T. V. está sentado a uma secretária nova, clara e ampla, dentro de uma sala vasta e branca. Tudo ali é novo. É o princípio.

—Estamos no começo. Mas começamos sem hesitações e sem fraquezas. A T. V. não é um caos. Tudo está bem estruturado. Sabemos bem qual o lugar que ocupamos, o que devemos e queremos fazer.

—Os programas estão já organizados?

—Evidentemente. A T. V. é um mundo e vai envolver uma multidão. A T. V. terá programas infantis, teatrais, musicais, literários e de crítica, de entrevistas e de reportagens. Não, não terá um aspecto de programa de variedades, mais ou menos cómico e superficial. A T. V. terá dignidade.

—Pretende divulgar a cultura?

—Pode-se divulgar a cultura de diversas formas. Há-as melhores e piores. A Televisão portuguesa terá elevado nível artístico. Não projectaremos situações revisteiras e dubias.

O nosso interlocutor está decidido. Não é um inexperiente. É um estudioso e um prático de assuntos de Televisão. Conheceu-os em Paris. E não tem qualquer complexo de inferioridade em relação ao que se faz lá fora. Cá dentro também se fará, tão bom ou mesmo melhor.

—Têm já um grupo de colaboradores?

—A T. V. necessita de dezenas de escritores, críticos, cenógrafos, técnicos, etc. Necessitamos deles e aceitá-los-emos se forem eficientes. Não, a T. V. não será um reduto de uma geração. Não acreditamos apenas nos consagrados. Queremos todos, novos e velhos, antigos e modernos. As novas gerações vêm marcando a sua posição com brio e sinceridade.

—De forma que não haverá qualquer espécie de descriminação?...

—De maneira nenhuma. Aceitamos todos os homens que quiserem trabalhar e cujas obras tiverem dignidade e nível artístico. Não queremos panfletos ou elogios do que não é puro ou razoável.

—A Televisão empregará assim muita gente?

—Muita. Necessita de o fazer. Teremos actores, musicos, escritores, artistas plásticos, actuando sempre rápidamente, sucedendo-se em trabalhos, assinando novos contratos.

—A T. V. virá agitar o nosso meio?

—Nós vamos contar, mostrar, desvendar ao publico o que há de bom lá fora e no nosso País. Porque nós temos uma musica que ninguém conhece, actores jovens que ninguém aplaude, escritores que ninguém lê. A Televisão vai interessar-se por eles e fazer com que o publico se interesse.

—Quando terminará a fase experimental da Televisão?

—Depende da chegada de aparelhos que são absolutamente indispensáveis. Aguardamos mas não estamos parados. A Televisão move-se.

Manuel Tanger Correia é um homem enérgico, inteligente e sereno. Por fim, diz-nos:

—A primeira peça teatral da Televisão é um verdadeiro simbolo —«O monólogo do vaqueiro», um princípio, um esplendido, um belo um grande princípio.

Duas homenagens

ao dr. Augusto de Castro

Depois de amanhã, no Teatro Nacional D. Maria II, realiza-se a décima quinta representação, desta série, da formosa peça «Amor á antiga», do ilustre escritor e jornalista dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sendo-lhe dedicado o espectáculo de sábado.

E' de notar que aquele trabalho se estreou naquela casa há cinquenta anos e já teve cinco reposições, em 1907 1911, 1915, 1917 e 1957, sempre com o maior êxito.

Comemorando o acontecimento, um grupo de amigos do dr. Augusto de Castro, constituído pelas ilustres actrizes Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço e pelos srs. Nicolau Franco, embaixador de Espanha; Alvaro Lins, embaixador do Brasil; dr. Julio Dantas, prof.s Reinaldo dos Santos e Vitorino Nemésio, Luís Forjaz Trigueiros, Eduardo Malta, Leitão de Barros e Martins Correia, resolveu promover, para terça-feira, ás 13 e 30, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, um almoço em sua honra para o qual a inscrição está aberta na Pastelaria Bénard, ao Chiado.

Distribuição de prémios

aos alunos mais classificados de Ciências Económicas e Financeiras

O prof. Amzalak entregando um dos prémios

O reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. prof. Mosés Amzalak, presidiu, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, á distribuição de prémios a um grupo de alunos daquele estabelecimento de ensino, que se distinguiram no ano lectivo de 1955-1956. Durante a cerimónia ladeavam o reitor, na mesa da presidência, os srs. profs. António Lino Neto, Luís Viegas, João Baptista de Araujo e Gonçalves Pereira; dr. Soares de Albergaria, director da Associação Comercial de Lisboa, que contribuiu com alguns prémios; e José de Andrade Soares, vice-presidente da Associação Académica do I. S. E. F., que proferiu algumas palavras alusivas ao acto, exortando os seus colegas a continuarem a trabalhar no sentido de merecerem os prémios que o Instituto atribui e, ao mesmo tempo, elevar o prestígio da escola que frequentam, já hoje devidamente considerada por todos quantos conhecem o seu valor.

A este propósito, o sr. prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. E. F., que falou a seguir, disse que era sintoma francamente consolador o facto de cerca de 80% dos licenciados no Instituto, no ultimo ano

(Continua na 11.ª pág.)

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado comissário provincial da Mocidade Portuguesa em Angola o coronel de Infantaria, na situação de reserva, Alfredo de França Dória Nóbrega.

///

A pedido do Automóvel Clube de Portugal, o sr. José Augusto dos Santos fica a substituir o sr. dr. Augusto Ribeiro Vaz, na Comissão Municipal de Transito.

///

Está vago o lugar de notário na secretaria notarial de Guimarães.

TERMINA AMANHÃ

o curso de oficiais milicianos

Termina amanhã, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, o Curso de Oficiais Milicianos. O curso encontra-se ainda na região de Mogoito em exercícios dirigidos pelo sr. major Mário de JJesus Ferreira, auxiliado pelos srs. capitães Andrade Lopes e Ferreira da Cunha e por todos os oficiais instrutores do C. O. M. O. primeiro e segundo comandantes da Escola Prática de Infantaria, srs. coronel Mário Silva e tenente-coronel Moura Santos visitam com frequência a zona de exercícios onde se movem 305 cadetes. A acção destes vem decorrendo com o maior êxito e excepcional realismo, estando os cadetes a defrontar as dificuldades de uma verdadeira campanha e guerra.

Os problema

(Continuação da 1.ª pág.)

mas limitada a um unico ponto: a ingerências estrangeiras compli cam o problema argelino. — (F.P.)

As greves na Argélia e em França

PARIS, 30. — No terceiro dia d greve desencadeada na Argéli pelas organizações nacionalistas, a situação parece melhorar, nitida mente, por toda a parte. O regres so ao trabalho acentua-se, em es pecial nos grandes centros urba nos de Argel, Oran e Constantina

Na Orania a greve está quas por completo liquidada. No con tantinense a situação evolui larga mente para a normalidade. Na re gião de Argel o movimento gre vista enfraquece. Na cidade de Ar gel certo numero de comerciante muçulmanos voltou a aparecer no mercados esta manhã. Muitos em pregados dos «eléctricos» compa receram. Nas ruas vêem-se mai Muçulmanos. Por outro lado, a criadas e mulheres a dias moura reapareceram ao serviço.

Quanto a Paris, muitos trabalha dores norte-africanos continuam

MODA

e ânfora

a flexível

sticas principais

Senhora de 1957»

tornos sensiveis. Também as saias, plissadas ou pregueadas, caem em linhas amplas e ligeiras. Para esta flexibilidade do conjunto contribuem os tecidos como a musseline ligeirissima, os crepes, o jersey ou as lãs finas.

A «Bonita Senhora de 1957» tem as pernas compridas e, para acentuar esta impressão, a cinta sobe ligeiramente. Os abafos são direitos; as «redingotes», muito amplas e curtas. Não se vêem «tailleurs» clássicos, mas sim, principalmente, os «saia-casaco», ora justos, mas sem serem apertados, ora desenhando o corpo á frente, ficando as costas direitas. Os casacos têm sempre as bandas muito abertas, em forma de coração, desembaraçando bem o colo, que as blusas largas envolvem de maneira elegante. As costuras dos ombros são nitidamente trazidas para a frente e as mangas, quase sempre de sete oitavos.

Os vestidos de tarde apresentam saias direitas, por vezes reforçadas nas ancas, para dar uma silhueta de anfora. As bandas são sempre largas e vistosas. Bulmain emprega musseline lisa ou estampada, tule e renda nos vestidos de «cock-tail» e de pequena cerimónia, cujas saias são amplas, em forma de sino. Para a noite, ao lado dos vestidos colados ao corpo, de tecidos flexiveis, e com cauda Balmain apresenta uma série de vestidos de gala em tecidos ligeiros muito vaporosos com saias imensas, em feitio de corola de flor, maravilhosamente «drapé». — (F. P.).

Os que regressaram com os que os aguardavam no cais

Regressou da India

um contingente militar

No navio-motor «Timor», chegaram hoje oficiais, sargentos e praças que prestaram serviço na India Portuguesa e que pertencem a várias unidades de Lisboa, Porto e Coimbra, e que estiveram sob o comando do sr. capitão Rodrigues Figueiras. O navio atracou na estação marítima de Alcantara, onde as tropas eram auardadas por pessoas de família.

Em fins de Fevereiro, princípios de Março, são esperados em Lisboa, também vindos da India nos navios «Quanza» e «Rovuma», novos contingentes.

Das tropas que regressaram, as de Lisboa foram para os respectivos quartéis, e as de Coimbra e Porto seguem em comboios, ao fim da tarde, para aquelas cidades. Depois de feitas as apresentações nos respectivos quartéis, estas forças serão licenciadas.

Entre os regressados, conta-se o cabo dos Serviços de Saude, Jaime Alfredo Matos Fernandes, que embarcara para a India em 8 de Setembro de 1954 e que, por ser distinto fotógrafo profissional, ali se dedicou á radiografia e exerceu o cargo de radiologista no Hospital de Ribandar, em Goa, sempre a contento de todos os seus superiores do Corpo Clínico Militar.

Os preparativos em Alcobaça

para a visita da raínha Isabel

ALCOBAÇA, 30 *(Pelo telefone)*. E' aguardada com o mais vivo interesse a visita da rainha Isabel II e de seu marido a esta vila. Não só as entidades oficiais como os particulares esforçam-se em preparar a tão ilustres visitantes condigna recepção.

Sob a direcção dos Serviços Técnicos do Secretariado Nacional da Informação, está a construir-se um estrado de pequena altura, mas com 16 metros de comprimento por 4,5 de largo, e destinado ao refeitório do mosteiro.

Sobre o referido estrado, no refeitório dos frades, será colocada uma mesa com 11,60 metros de comprimento por 1,30 de largo. Nesta mesa principal, com lugares para 16 pessoas, (14 sentadas do mesmo lado e duas nos topos) tomarão lugar os regios visitantes, o sr. Presidente da Republica e sua esposa, representantes do Governo português e os embaixadores da Grã-Bretanha e dos outros países da Comunidade Britanica.

No dia da visita de Sua Majes-

(Continua na 11.ª pág.)

A situação na Hungria

VIENA, 30—Os meios vienenses, que acompanham de perto a evolução dos acontecimentos na Hungria, não excluem a possibilidade de o Governo de Budapeste preparar uma série de julgamentos, os quais abrangeriam estrangeiros.—(F. P.)

s da Argélia

não comparecer. Porém, na provincia, o regresso ao trabalho, por parte destes elementos, acentua-se. — (F. P.).

Numerosas prisões de comerciantes argelinos

ARGEL, 30 — As autoridades anunciaram hoje que foram presos 725 proprietários de estabelecimentos, por terem cerrado as portas em obediência á ordem de greve dada pelos rebeldes. — (A. N. I.).

Greve de solidariedade na Tunísia

TUNES, 30. — Em consequência das ordens dimanadas das organizações nacionais, para uma greve de solidariedade com o movimento desencadeado pela F. L. N. na Argélia, o trabalho começou a paralisar esta manhã. A paralisação vai até ao meio-dia.—(F. P.).

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Greves políticas nos países árabes

CAIRO, 30 — O Congresso Nacional Árabe (no qual todos os países árabes estão representados pelos seu «leaders» nacionalistas), anunciou que haverá, amanhã, em todas as nações participantes, uma greve geral, de uma hora, de solidariedade com o movimento desencadeado na Argélia. — (F. P.).

Futebol Internacional

Espanha, 5-Holanda, 1

MADRID, 30. — No encontro internacional de futebol, aqui disputado hoje, entre as equipas da Espanha e da Holanda, o resultado foi de 5-1, a favor dos Espanhois.

Ao intervalo, o marcador registava 1-0 para o grupo vencedor. — (F. P.).

Lagostas para Genebra

Para Genebra seguiram hoje por via aérea 320 lagostas portuguesas vivas.

1.600 macacos

da União Indiana

para os Estados Unidos

Um avião da K. L. M. desceu hoje na Portela com uma carga estranha e quase imprevista: 1.600 macacos. Vinham todos da União Indiana e seguiam para os Estados Unidos com destino a ser utilizados em experiências laboratoriais. Esta é a terceira remessa de igual numero de símios da mesma procedência e para o mesmo destino.

Venda de oliveiras

a 54$50 cada uma

A's 10 horas de hoje, abriu, numa das salas do Pavilhão dos Desportos, á praça, para a venda, em hasta publica, de 250 oliveiras, num só lote, com o preço-base de 30 escudos por árvore e lanços de 1$50. Estas árvores estão no Bairro dos Olivais-Zona Norte, e são propriedade da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Ruy Perdigão, secretariado pelo sr. Tolentino Ramos. Havia na sala pouco mais de uma duzia de pessoas. Dois licitantes observaram que o prazo de 15 dias, para a retirada das oliveiras, era curto: mas, como outro, em nome da firma Rodrigues & Mira, Ld.ª, mesmo com essa condição, cobriu todas as ofertas, foi-lhe feita a arrematação das árvores, á razão de 54$50 cada uma. Tudo se passou em 10 minutos, sendo este o leilão mais silencioso e rápido dos ultimos tempos.

A guerra dos nove dias (19)

A politica sinuosa da Secretaria de Estado americana, ao longo da crise iniciada com a nacionalização da Companhia do Canal do Suez, não deixava duvidas sobre o estado de espirito e as intenções do Governo de Washington. Este opor-se-ia, firmemente, a uma solução de força no Médio Oriente, visando de maneira direta o Egipto. A esse respeito não devia haver ilusões em Londres e Paris. E no entanto, as ilusões persistiram tenazmente, até final nas duas capitais.

A situação, no momento mais agudo da crise — o que precedeu e acompanhou o ataque — agravou-se com a doença do secretário de Estado, a falta de contacto directo com o presidente e as iniciativas radicais de elementos conhecidos pela sua hostilidade irredutivel á presença britanica no Médio Oriente. Essas iniciativas não alteraram a linha anti-britanica há muito estabelecida, mas emprestaram á intervenção americana uma agressividade sintomática.

A équipa que em Washington determinou o rumo e marcou o ritmo dessa intervenção era dirigida pelo secretário de Estado em exercicio, Herbert Hoover Jor., que desempenhou no drama anglo-americano um papel capital, e constituida pelos subsecretários Murphy e Loy Henderson, pelo adjunto da Secretaria de Estado, Herman Phleger — uma estrela que subira alto no firmamento da diplomacia — e, em segundo plano, Cabot Lodge, chefe da delegação dos Estados Unidos na O. N. U., o adjunto do presidente, Jackson, e os adjuntos da Secretaria de Estado, William Rountree e Burke Elbrick.

Esta équipa tinha duas caracteristicas essenciais: compunham-na apenas altos funcionários, sem independência para julgar e agir; animava-a, tendo em conta o passado de alguns dos seus componentes, um sentimento de clara oposição ás potências europeias — Grã-Bretanha e França — documentada anteriormente. Robert Murphy, enviado ao Norte de Africa durante a guerra (foi o representante pessoal do presidente Roosevelt naquela região, em seguida ao desembarque de Novembro de 1942), lançou ali os alicerces do apoio americano ás reivindicações do nacionalismo local. Loy Henderson revelou-se como o principal artifice da liquidação da posição britanica na Pérsia quando da nacionalização do petróleo, decretada pelo Governo Mossadegh. Herman Phleger preparou, em seguida, a conferência de Genebra de 1954, a substituição da influência francesa pela influência do seu país no Sul da Indochina.

A intervenção americana na guerra dos nove dias revestiu-se de aspectos predominantes que podem resumir-se assim: iniciativa de, no Conselho de Segurança e na Assembleia da O. N. U. apresentar a moção que condenou a Grã-Bretanha, a França (e Israel) como agressores, sem fazer figurar, em pé de igualdade com esses países, o Egipto pela prática persistente de actos agressivos contra o território israelita; pressão diplomática decisiva na noite crucial de 5 para 6 de Novembro junto dos governos de Londres e Paris (especialmente do primeiro), a fim de apressar o cessar-fogo; movimentos de forças militares (aéreas e navais), que tomaram, em certa altura, o aspecto de uma ameaça latente para impedir o prosseguimento da acção franco-britanica; campanha de propaganda, intensificada na mesma altura, e propagação de noticias que os factos não confirmaram e contribuiram para adensar o ambiente de confusão e, finalmente, de panico, em que a operação terminou.

A importancia da intervenção americana na crise que levou á guerra dos nove dias avultará sobretudo quando se estabelecer fundamentadamente a relação estreita entre essa crise e os acontecimentos que, simultaneamente, se desenrolaram na Hungria e que tiveram por epilogo a repressão sangrenta do movimento insurreccional que estalou naquele país e o abandono definitivo da doutrina do «roll back», para os satélites da U. R. S. S.

Durante três meses (Agosto a Outubro), ocupados por negociações persistentes sobre o futuro do Canal de Suez, os governos da Grã-Bretanha e da França convenceram-se de que era inutil esperar o apoio, ou mesmo a simpatia, dos Estados Unidos para a realização dos seus objectivos — restabelecer o predominio britanico no Médio Oriente, salvar a Argélia e eliminar Nasser. Esta certeza foi azedada pela suspeita de que a diplomacia americana esboçara uma manobra de grande envergadura que visava, em ultima análise, a sua substituição, a exemplo do que acontecera na Indochina.

A atitude do sr. Foster Dulles nas duas conferências de Londres, o seu projecto de Associação dos Usuários do Canal, o apoio intermitente ao coronel Nasser justificavam a inquietação dos aliados dos Estados Unidos. Graças á atitude americana — foi a conclusão a que chegaram em Londres e Paris em meados de Setembro — o ditador egipcio ganharia a batalha do Canal, sem disparar um tiro, se esta se limitasse ao ambito da diplomacia. Para a Grã-Bretanha e para a França o mais grave era que, resolvidos os seus dirigentes a recorrer á guerra, o fariam sem poderem invocar uma razão válida ou um pretexto aceitável.

O secretário de Estado carrilara a questão do Suez para o atoleiro das conversações frustradas e fizera-o com uma subtileza de advogado que tirava aos aliados do seu país qualquer possibilidade de reacção. A doutrina Eisenhower e a sua justificação pelo sr. Dulles — a necessidade imperiosa de preencher o vácuo deixado por esses aliados — confirmou, no espirito dos mais crédulos, a suspeita de que a intervenção americana não foi então exclusivamente ditada por motivos confessáveis.

O almoço dos adidos estrangeiros

(Continuação da 1.ª pág.)

mirante Américo Tomás. O primeiro tinha á sua direita, os srs. general Botelho Moniz, coronel Gutierres Flores, general Valente de Carvalho, almirante Alves Leite, comandante Nazarth, brigadeiro Dário de Oliveira e tenente-coronel Mc Menamim; e á esquerda os srs. coronel Wandervelle, tenente-coronel Kaulza de Ariaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; general Costa Macedo, coronel Sullivan, general Afonso Botelho, coronel Evereste, general Frederico Costa, coronel Leeper e comandante Ferreira da Silva.

Por sua vez, o sr. almirante Américo Tomás, dava a direita ao almirante Guerreiro de Brito, comandante Preyer, almirante Nuno de Brion, tenente-coronel Lacour, general Beleza Ferraz, coronel Bento da Fonseca e capitão-tenente Reis Tomás; e a esquerda, aos srs. coronel Painier, coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército; general Lopes da Silva, tenente-coronel Gilbert, general Domingues, comodoro Sousa Uva, comandante Fitzpatrich, tenente-coronel Vitoriano e capitão-tenente Moreira Rato.

Jantar de homenagem
ao dr. Machado de Almeida

No próximo sábado, realiza-se um jantar de homenagem ao sr. dr. Machado de Almeida, no qual se encontram inscritos muitos dos seus antigos doentes, entre os quais numerosas senhoras.

De Santarém, desloca-se a Lisboa o presidente da comissão promotora do jantar e assim outras pessoas virão, propositadamente, dos concelhos limítrofes das duas margens do Tejo e do distrito de Lisboa, para participar neste jantar.

A inscrição está aberta até quinta-feira na Rua dos Sapateiros, 76, 1.º, Esq., na Casa Brás & Brás (secção de revenda), na Travessa Nova de S. Domingos, 42, 1.º, e na Sociedade Luso-Belga, na Rua da Prata, 275.

FESTAS E ROMARIAS
Nas freguesias do Monte e de Pardelhas

MURTOSA, 28 — Realizaram-se, com grande solenidade e luzido programa, as festas a Nossa Senhora dos Navegantes, na freguesia do Monte e na de Pardelhas, ambas promovidas pelos filhos destas terras que se encontram agora a gozar um merecido descanso das duas lides da pesca do bacalhau nas regiões da Terra Nova. Com decorações modernas e feéricamente iluminadas, as ruas que dão acesso ás igrejas matrizes, apresentavam um aspecto encantador. Houve missa solene, procissão, sermão, arraial diurno e nocturno, com despique por duas bandas de musica, e deslumbrante fogo de artifício.

Assembleias gerais

Banco Borges & Irmão

PORTO, 30 — O professor Caeiro da Mata convocou a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, para se reunir, na sua sede social, nesta cidade, em 7 de Fevereiro, ás 16 horas, a fim de discutir o relatório e o balanço do ano findo e de tratar de qualquer assunto de interesse para aquela instituição.

No relatório do conselho de administração, a que preside o sr. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), salienta-se que «o aumento verificado nas principais rubricas do balanço dá-nos a medida do contínuo progresso do Banco e exprime, no seu conjunto, o grande desenvolvimento das operações em todos os seus sectores», dizendo-se que se devem, certamente, «atribuir estes resultados satisfatórios á simpatia e confiança de que a nossa instituição goza em todos os meios nacionais e estrangeiros».

«Sempre atentos aos legítimos interesses e necessidades da Economia Nacional — acrescenta-se — foi-nos permitido, mercê do acréscimo dos depósitos, dar um maior apoio, nas suas diversas modalidades, ás actividades económicas do País, acção esta, aliás, sempre subordinada á indispensável prudência que é de tradição presidir á gestão dos negócios do Banco. As transacções do comércio exterior tiveram no conjunto do movimento do Banco um lugar de destaque. A esse importante sector dedicámos a nossa especial atenção, tendo-se conseguido uma maior amplitude de relações com os nossos correspondentes e amigos do estrangeiro, que nos trouxe uma mais intensa e proveitosa reciprocidade de negócios. Durante o ano, importantes empresas ofereceram ao publico as suas emissões de acções e obrigações, e a todas elas, o nosso Banco, através dos seus serviços especializados, prestou o seu concurso para a sua colocação e desvanece-nos ter verificado que um elevado numero de subscritores deu a preferência, para o efeito, ao nosso Banco».

Regista-se a abertura de uma agência, em Gondomar, e de dependências, na zona do Carvalhido, no Porto, e na Praça dos Estados Unidos da América, em Lisboa, afirmando-se que, em breve, será inaugurada outra, na zona da Foz do Douro.

Presta-se homenagem ao dr. José Adelino Azeredo Sá Fernandes, membro do conselho, falecido em Novembro passado.

O saldo da conta de Ganhos e Perdas foi de 12.208 contos, propondo-se que 3.000 contos sejam para dividendo, cativo de impostos.

Banco Aliança

PORTO, 30 — O sr. Miguel de Mendonça Monteiro convocou, para 12 de Fevereiro, a assembleia geral do Banco Aliança, para apreciação do relatório e contas, e eleições.

O relatório dos directores, srs. Manuel Magalhães, Adriano de Morais Guerreiro e Vasco Mourão, informa de que «a conta de Lucros e Perdas, depois de feitas as amortizações e reservas consideradas necessárias a uma prudente consolidação dos valores do activo, apresenta um saldo positivo de 3.694 contos», dos quais 2.340 se propõe que sejam para dividendo do ano, cativo de impostos, a 78.000 acções, a 30$00 por acção (12 por cento).

Com qualquer luz, o mais fiel rendimento de qualquer assunto

Tire um "INSTANTÂNEO FELIZ"

com o novo filme Kodak VERICHROME PAN

e ganhe uma Viagem de Férias a Roma num avião da TWA

ESC. 14$00

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao Sol

Peça a qualquer Revendedor Kodak as Condições do Concurso "INSTANTÂNEO FELIZ"

RENATO CAROSONE

ETERNAMENTE
YES SIR, THAT'S MY BABY
PPG 1

SPINGOLE FRANGESE
GIUVANE C'A CHITARRA
PPG 2

RICORDATE MARCELINO
CARLOTTA
PPG 3

LA PENSÉ
MALAFEMMENA
PPG 4

LA DONNA RICCIA
EH CUMPARI
PPG 5

Discos Pathé

Est. Valentim de Carvalho, L.da
RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

Vida religiosa

Festa de S. João Bosco

Celebra-se amanhã, dia 31, com particular solenidade, nas Oficinas de S. José, a festa de S. João Bosco. Do programa, devem salientar-se as missas das 8 e 30 e das 10 e 30, para os devotos do santo, e a das 11, cantada por monsenhor Luís Gentile, auditor da Nunciatura. Será pregador monsenhor Fernando Duarte, prior da igreja de Santo Condestável.

Hoje ás 18 horas haverá um artístico sarau.

Amanhã, ás 16 horas, será levado á cena o empolgante drama «Lázaro — o mudo». O grupo coral e a banda far-se-ão ouvir, em trechos escolhidos.

No próximo domingo, dia 3, na igreja paroquial de S. João de Deus, será celebrada missa em honrá de S. João Bosco, ás 19 horas, acompanhada a canticos pelo grupo coral das Oficinas de S. José.

Homenagem ao pároco dos Anjos

E' amanhã que se realizam as cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da entrada do padre Vicente Esteves, para a igreja paroquial dos Anjos. A's 9 horas, haverá missa, comunhão geral e bênção do Santíssimo Sacramento, seguindo-se uma homenagem áquele sacerdote, no Cartório Paroquial.

Na paróquia do Lumiar

Em continuação das comemorações do tricentenário do «compromisso» da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia de S. João Baptista do Lumiar, haverá hoje, na respectiva igreja paroquial, Sagrado Lausperene e uma hora de adoração, das 21 e 30 ás 22 e 30. Amanhã, ás 11 horas, celebrar-se-á a missa solene da reposição do Sagrado Lausperene.

Homenagem ao pároco da freguesia dos Anjos

Como passa amanhã o vigésimo quinto aniversário da entrada do padre Vicente Esteves para a igreja paroquial dos Anjos, os organismos da Acção Católica, as irmandades e outras obras de piedade da freguesia promovem, no próximo domingo, ás 9 horas, missa, com comunhão geral e bênção do Santíssimo Sacramento, e, a seguir, no cartório do templo, uma homenagem áquele respeitável sacerdote.

MISSA

EM FÁTIMA

DOMINGO 3 DE FEVEREIRO

Com passagem por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.**

Preço Esc. 80$00

NEVE

SERRA DA ESTRELA

DIA 2 E 3 DE FEVEREIRO

Partida: Sábado, dia 2, ás 14 horas

Visitando: **Coimbra, Gouveia, Penhas Douradas, Manteigas, Penhas da Saude, Covilhã, Castelo Branco e Abrantes.**

Preço Esc. 150$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

Companhia Sintra Atlântico

Incrições e informações:

Rua da Glória, 43 — Telefone 26267

A sessão no I. S. C. E. F.

(Continuação da página central)

lectivo, se encontrarem já colocados, a desempenhar funções em serviços publicos e empresas particulares.

E acrescentou:

—O País necessita de renovar os quadros de administração publica e o nosso Instituto está a contribuir para tal, pois em vários sectores o Estado é já servido por pessoas com educação geral e técnica necessária, em vez de burocratas incompetentes e parasitários. Por outro lado, agora que todos reconhecem que é necessário pôr a nossa estrutura económica ao nível europeu, os nossos licenciados têm papel importante a desempenhar na gestão de certas empresas. Estas devem convencer-se de que, de um modo geral, não há negócios bons ou maus, mas sim negócios bem ou mal administrados.

As numerosas pessoas que se reuniram na biblioteca do I. S. E. F. para assistirem ao acto, tributaram uma salva de palmas aos professores jubilados António Lino Neto e Luís Viegas, ali presentes, e cujas carreiras magistrais o sr. prof. Gonçalves Pereira recordou.

Depois o reitor da Universidade Técnica procedeu á entrega dos prémios, pela seguinte ordem:

Prémio João António Vieira, atribuido aos alunos mais distinto do Instituto, no valor de 47$15, para os alunos D. Helena Aires Trindade de Sacadura Cabral, João Maurício Fernandes Salgueiro; Maria Fernanda Fernandes dos Santos Silva e Mário Luís da Silva Murteira, todos classificados com 16 valores (assim, cada premiado recebeu onze escudos e oitenta centavos); prémio Carlos Gomes, atribuido ao aluno mais classificado nas cadeiras relativas a Trabalhos de Escritório Comercial, no valor de 500$00, para Domingos Oehen Gonçalves (16 valores); Prémio Henrique de Mendonça, atribuido ao aluno mais classificado na cadeira de Administração Ultramarina, no valor de 500$00, para João Maurício Fernandes Salgueiro (19 valores); prémio Zeferino de Oliveira, atribuido aos alunos mais classificados em Economia e Finanças, no valor de 600$00, para António Cunha Gameira, Walter Waldemar Pego Marques e Alfredo António de Sousa (todos com 17 valores em Economia) e Ernesto Gonçalves Martins (18 valores em Finanças); e prémio Claudino Fernandes, atribuido aos alunos mais classificados na 22.ª cadeira, no valor de 1.200$00, para João Fernades Pires e Rodrigues Marques Guimarães (ambos com 16 valores).

Os alunos premiados foram depois recebidos festivamente na Associação Académica do Instituto, onde foi servido um «copo d'água».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°; minima, 5°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,2; minima, 10°.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 10°,9; na água do mar, 12°,4.

Concurso anulado

Foi anulado o concurso publico para o fornecimento de lubrificantes e combustiveis por despacho do vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Novas instalações no quartel-general

PORTO, 30 — Aquando do I Exposição histórico-militar, comemorativa do I Centenário do nascimento do glorioso Mousinho de Albuquerque, já algumas dependências do antigo quartel de Infantaria 18 ficaram definitivamente preparadas para a mudança de várias secções do Quartel-General, há muitos anos deficientemente instalado no velho edifício da Rua Augusto Rosa, em contiguidade com o Governo Civil. Convenientemente preparadas todas as dependências do quartel da Praça da Republica, vai o quartel-general da 1.ª região «D. Afonso Henriques» ficar definitivamente ali instalado a partir do próximo dia 6, após cerimónia inaugural que será presidida pelo subsecretário de Estado do Exército, que expressamente aqui se deslocará para esse fim.

A visita da rainha de Inglaterra

Esteve hoje, no Aeroporto de Pedras Rubras o chefe do distrito, dr. Domingos Braga da Cruz, acompanhado pelo dr. Pinto de Mesquita, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que conferenciaram com o director daquele aeroporto sobre vários assuntos relacionados com a próxima visita da rainha de Inglaterra a esta cidade.

General Cotta de Morais

Atingido pelo limite de idade, o general Cotta de Morais que nesta cidade marcou posição de relevo no desempenho do comando da 1.ª Região Militar, vai retirar-se da vida oficial no dia 6 de Fevereiro próximo, facto que coincide com as cerimónias da inauguração do novo quartel-general, obra de que teve a iniciativa. Por tal motivo, ser-lhe-á oferecido um banquete de despedida promovido pela 1.ª Região Militar.

Nova ambulancia

A cidade vai ser em breve dotada com mais uma auto-ambulancia para os seus serviços de assistência publica Os Bombeiros Voluntários do Porto, que a essa função dedicam especial carinho, conseguiram obter uma excelente ambulancia «Mercedes-Benz» do ultimo e mais perfeito modelo. A nova viatura será baptizada no próximo dia 10 em cerimónia oficial com a presença das autoridades superiores do distrito.

Operário em perigo de vida

No lugar da Ponte da Maia, em Aguas Santas, ao pretender desviar-se duma motocicleta, foi chocar com uma mulher e estatelou-se no solo o estucador Serafim Rodrigues, de 56 anos, casado, residente em Vermoim, que sofreu fractura do cranio. O seu estado é extremamente grave, tendo de ser metido na camara de oxigénio do Hospital de Santo António.

Assalto a um estabelecimento

O sr Ilídio da Silva Guimarães, residente na Rua Faria Guimarães, 330, queixou-se á Polícia de que lhe assaltaram o seu estabelecimento de mercearia na Rua Santos Pousada, 87, e furtaram dali vários artigos no valor de alguns milhares de escudos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

Por conduzir automóvel ilegalmente

No Tribunal da Polícia, foi esta manhã julgado o condutor de automóveis, Joaquim Pereira Alves, de 53 anos, residente na Rua Luís Cruz, 24, que na Rua Mousinho da Silveira conduzia o seu automóvel, quando tinha a carta apreendida. Foi condenado em 20 dias de prisão, remíveis á razão de 20 escudos por dia, e mais 6 meses de multa á razão de 10 escudos por dia, e cem escudos de imposto de Justiça.

Tripulante espancado e roubado

Na esquadra de Matosinhos esteve a queixar-se o triupulante do vapor alemão «Aschershan», surto na doca de Leixões, Lavendors Waldeiwar, de que, próximo da Rua dr. Oliveira Salazar foi assaltado por um indivíduo desconhecido, que o agrediu e lhe roubou o relógio de pulso e a carteira com documentos.

Movimento maritimo

Entrou em Leixões o vapor inglês «Hildebrand», de que é capitão o sr. Evans, procedente do Pará, com cárga geral e passageiros, e que saiu pouco depois para Liverpool. Saiu também daquele porto o vapor «Shell-11», para Lisboa.

Na barra do Douro entraram também o lugre-motor português «Vianense», vindo de Setubal com cimento, o iate português «Maria Clotilde», também com cimento e o vapor inglês «Darinian», sob o comando do capitão Bellas, com carga geral, que vem de Lisboa. Sairam os barcos belga «Castor», para Lisboa, com ferro, e o nacional «Cecil», para Setubal, com carvão, e o batelão «Parede», também com combustível, rebocado pelo «Golfinho».

Saiu

o mensário de cultura "Europa"

Acaba de sair o primeiro numero do mensário «Europa», jornal de cultura, de que são directores Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Pereira Ramos. O «Europa» contém páginas de crítica literária, artes plásticas, musica e ballet, ciência e técnica e teatro e cinema e reune colaboração de António Dacosta, Carlos Arean, Carlos Eduardo Soveral, César dos Santos, Cruz Malpique, David Mourão Ferreira, Francesco Tentori, João de Freitas Branco, João Gaspar Simões, João Pedro de Andrade, Artur Portela (filho), Jorge Mota, José Augusto-França, Manuela de Azevedo, Mário Cesariny, Mário Henrique, Natália Correia, Sofia de Mello Breyner Andresen, Tomás Ribas, Virgílio Ferreira e Virgilio Ramos. O «Europa» contém ainda entrevistas com Fernando Namora e Vasco Pereira da Conceição. As ilustrações são dos artistas Otelo de Azinhais e Luís Jardim Portela.

A visita da raínha Isabel

(Continuação da página central)

tade, alinhará á entrada do mosteiro uma graciosa e colorida guarda-de-honra constituída por componentes dos grupos folclóricos do concelho com os seus trajos regionais.

Foi adiada a sessão da Camara no próximo mês

A reunião ordinária da Camara Municipal, que devia efectuar-se no dia 21 do próximo mês de Fevereiro ficou transferida para o dia 25 do mesmo mês, ás 10 e 30 horas, por determinação do presidente. Como se sabe, o dia 21 é a data marcada para a partida de Lisboa da rainha de Inglaterra.

As cerimónias serão largamente difundidas pela B. B. C.

LONDRES, 30—A B. B. C. anunciou, hoje, que ambos os seus programas de radiodifusão se ocuparão largamente da visita da rainha Isabel e do duque de Edimburgo a Portugal.

Cinco locutores estão designados para descrever os principais acontecimentos aos ouvintes ingleses— Raymond Baxter, Audrey Russel, Godfrey Talbot, Fernando Pessa e Henry Riddell. O comunicado da B. B. C. é do seguinte teor:

«Depois de se juntar ao duque de Edimburgo 2 dias antes do início da visita oficial, Sua Majestade chegará a Lisboa na segunda-feira, 18 de Fevereiro, e o programa ligeiro comentará directamente a sua chegada ao cais e o cortejo através de Lisboa, entre as 10 e 55 e as 11 horas e 45 minutos. No mesmo dia, gravações e reportagens serão transmitidas no programa «Actualidades da semana», no serviço para Portugal, no programa para o Ultramar e na televisão. A's 22 e 40, no programa nacional serão transmitidas, de Lisboa, as gravações dos discursos proferidos por Sua Majestade e pelo Presidente Craveiro Lopes, durante o banquete no Palácio da Ajuda.

«Na terça-feira, 19 de Fevereiro, além dos relatos transmitidos nas «Actualidades da semana» e nos programas para Portugal e para o Ultramar, o programa nacional dará 15 minutos de musica portuguesa, entre as 18 e 45 e as 19 horas.

«Na quarta-feira, o programa ligeiro transmitirá as impressões de Lisboa de dois locutores acompanhadas por musica de dois dos principais hoteis de Lisboa. Na mesma noite, ás 22 horas, no programa nacional, dar-se-á um relato dos acontecimentos do dia com musica portuguesa apresentada por Fernando Pessa.

«No dia final, haverá um comentário descrevendo a partida da rainha e do duque de Edimburgo, que fazem uma breve visita á cidade do Porto, antes de chegarem ao aeroporto de Londres ao fim da tarde». — (A. N. I.).

MERKER

O distribuidor SUISSO, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que todos devem preferir

PREÇO **SENSACIONAL**

ESC. **2.990$00**

EM EXPOSIÇÃO: RUA S. PAULO, 142

SISNANDO NUNES DA SILVA

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Zeferino Nunes da Silva, esposa e filhos e Beatriz Dias da Silva, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido pai e que o seu funeral se realiza em Tomar, amanhã, dia 31, pelas 11 e 30 horas.

O novo Hertig CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

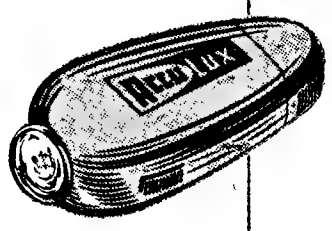
valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

ACCULUX

LANTERNA
PRÁTICA E ECONÓMICA
SEM PILHAS



RECARREGÁVEL
EM CORRENTE ALTERNA
DE 110 OU 220 VOLTS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
C. SANTOS LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29 41 LISBOA
R. STA. CATARINA, 160-168 PORTO

FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Fevereiro, as festas e romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Festas a São Brás, no dia 2
RECAREI-SOBREIRA — Romaria a Santa Águeda, no dia 5

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Contra as frieiras
usa
APYROL
O produto preferido desde 1933

CAMINHOS DE FERRO

«SUD-EXPRESS»

Previne-se o Publico que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios n.os 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

Lisboa (St.ª Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.

Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida, 16-32; Lisboa (St.ª Apolónia), chegada 17-55.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» Em 7 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.
«UIGE» Em 9 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.
«PÁTRIA» Em 20 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 16 de Fevereiro.

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 12 de Fevereiro e 11 de Março Às 12 horas	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Março Às 15 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os efeitos do disposto no art.º 21.º dos Estatutos, convoco para o dia 28 de Fevereiro, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Ordinária, deste Sindicato, que reunirá na Rua da Palma, 237 (Sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria), com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do relatório e contas da direcção do exercício de 1956

Nos termos do § unico do art.º 19.º dos Estatutos a Assembleia só poderá funcionar á hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer numero de sócios.

Em observancia do disposto pelo despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II série, de 12 do mesmo mês e ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos que tenham sido aprovados há mais de doze meses, pelo que a admissão á reunião será feita exclusivamente perante a apresentação do cartão de sócio até ao numero 6.795, (inclusive), e que tenha aposto o selo de revalidação respeitante ao ano de 1956.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1957.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

a) *Vasco de Barcellos*

DISCOS

novos em SALDO, dança, sinfónicos e bons cantores, desde 10$00. CASA GOUVEIA MACHADO, Rua de S. José, 152 (Junto ao Tivoli).

A. MARTIN
O FOGÃO MAIS ATRAENTE DO MUNDO

ESTÁ AGORA AO ALCANCE DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

APENAS POR 125$ POR MÊS

EM LISBOA PELO PLANO DE COLABORAÇÃO DAS C.R.G.E. OU
ESC. 2.750$00
A PRONTO PAGAMENTO

PREÇO RIGOROSAMENTE FIXO EM TODO O PAÍS

FUNCIONA COM GAZCIDLA OU GÁS DE CIDADE

PODE PORTANTO SER UTILIZADO TANTO EM LISBOA COMO NA PROVÍNCIA

Os fogões A. MARTIN possuem 3 queimadores muito económicos, um forno de grande capacidade e todas as demais características dos fogões de luxo

Totalmente esmaltados a branco incluíndo a tampa

PARA A PROVÍNCIA TAMBÉM TEMOS INTERESSANTES MODALIDADES DE PAGAMENTOS MENSAIS

VISITEM O NOSSO STAND, ESCREVAM-NOS OU TELEFONEM-NOS E COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 · Telefs: 59181-2-3 · LISBOA

ACEITAM SE AGENTES NAS LOCALIDADES DA PROVÍNCIA AINDA LIVRES

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca á Coruja

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ferreiro

O ferreiro era enorme, o mais corpulento da região, os ombros nodosos, a face e os braços negros das labaredas da forja e da poeira do ferro dos martelos. Tinha um cranio quadrado, sob o espesso matagal dos cabelos, uns grandes olhos azuis, infantis, claros como o aço. A maxila grande rolava-lhe com os risos, um bafo violento como um ronco, parecido com a respiração e as expansões gigantes do seu fole; e quando levantava os braços num gesto de poder satisfeito,—gesto que se lhe tornara hábito, por causa do manejo da bigorna—parecia poder ainda mais alegremente com os seus cinquenta anos, do que ao erguer a «Demoiselle», uma massa que pesava vinte e cinco libras, uma terrível «rapariguita» que ele era o unico capaz de fazer dançar, de Vernon a Rouen.

Vivi um ano com o ferreiro, um ano inteiro de convalescença. Tinha perdido o coração, a cabeça; tinha partido, á frente de mim próprio, á procura de um canto de paz e de trabalho. Foi assim que numa tarde, na estrada, depois de ter ultrapassado a aldeia, descobri a forja isolada, toda incandescente, erguida enviesada, na cruz dos Quatro Caminhos. A chama era tão forte que ao atravessar a porta, grande e aberta, incendiava a encruzilhada; e os choupos alinhados em frente, ao longo do ribeiro, fumegavam como as tochas. Ao longe, no meio da doçura do crepusculo, a cadência dos martelos soava a meia légua de distancia, semelhante ao galope de um regimento de ferro que estivesse cada vez mais perto. Depois, foi ali, sob a porta escáncarada, em plena luz, em pleno alarido, no estremecimento desta tempestade, que me senti reconquistado feliz, já consolado ao ver este trabalho, ao olhar estas mãos de homem torcer e achatar as barras vermelhas.

Foi, sim, naquela tarde de Outono, que vi o ferreiro pela primeira vez. Forjava a relha de um aradó. De camisa aberta, mostrando o peito rude, onde as costelas, a cada novo sopro, lhe marcavam a carcassa de metal puro, tomava impulso e descia o martelo. E tudo isto sem parar, com um balancear ritmado e contínuo do corpo, com dominio implacável dos musculos. O martelo volteava num círculo regular, provocando faulhas, deixando atrás de si um clarão. Era a «Demoiselle» que o ferreiro assim fazia oscilar, com a força das suas mãos, enquanto o filho, um rapazola de vinte anos, segurava o ferro inflamado com a extremidade da pinça e que por sua vez, batia, batia com golpes surdos que abafavam a dança estrepitosa da terrível «rapariguinha» do velho.

Toc, toc-toc, toc. Dir-se-ia a voz grave de uma mãe encorajando os primeiros balbucios do seu filhinho. A «Demoiselle» valsava sempre, ao sacudir as palhetas do seu vestido, ao deixar os seus calcanhares marcados na relha a que ela dava feitio, de cada vez que ribombava sobre a bigorna. Uma chama sangrenta esorria até ao chão, iluminando os contornos dos corpos dos dois operários, cujos ombros enormes se alongavam e perdiam nos recantos escuros e confusos da forja.

Pouco a pouco, a chama esmaecia e o ferreiro detinha-se. Estava negro, de pé, apoiado ao cabo do martelo, com um suor na fronte de que nem sequer dava conta. Senti ainda o resfolegar das suas costelas, no ribombo do fole que o filho retirava com a mão lenta.

A noite, dormi em casa do ferreiro e ali fiquei com ele. Tinha um quarto livre, lá em cima, sobre a forja, que me ofereceu e eu aceitei. A partir das cinco horas, antes de nascer o sol, passei a participar no trabalho do meu companheiro. Erguia-me ao rir

Texto integral
do conto de
EMILE ZOLA

de toda a casa que se animava, até á noite, daquela enorme alegria. Por baixo de mim, os martelos dançavam. Parecia que «Demoiselle» me atirava para fora da cama, batendo-me no sobrado, chamando-me preguiçoso. Todo o pobre quarto, com o seu grande armário, sua mesa de madeira em branco, suas duas cadeiras, estalava, gritava que me aviasse. Era preciso descer. Em baixo, ia encontrar a forja vermelha. O fole resfolegava, uma chama azul e cor-de-rosa subia do carvão. Entretanto, o ferreiro preparava o trabalho do dia. Removia o ferro acumulado pelos cantos, examinava rodas. Quando dava comigo, colocava as mãos na cinta, o digno homem, e ria-se abrindo a boca até ás orelhas. Alegrava-o ver-me fora da cama ás 5 horas. Penso que ele logo de manhã tão cedo, batia só por bater, para fazer soar o enorme carrilhão dos seus martelos. Suspendendo a musica de ferro, colocava as mãos sobre os meus ombros, falava-me como se fosse criança e dizia-me que eu me aguentava melhor, depois que estava no meio da sua sucata.

Muitas vezes passava o dia na forja. De Inverno, sobretudo, por ocasião da chuva passei ali todas as horas. Interessava-me pelo trabalho. Esta luta permanente do ferreiro contra o ferro bruto por ele dominado a seu gosto, apaixonava-me, como se fora um grande drama. Seguia o metal do forno para a bigorna e tinha enormes surpresas, ao vê-lo vergar-se, estender-se, rolar, como se fosse cera mole, sob o esforço vitorioso do operário.

Quando a charrua ficou pronta, ajoelhei-me diante dela, não se conhecia o esboço informe da véspera, examinei as peças, recordando que dedos soberanamente fortes as poderiam modelar, sem a ajuda do fogo.

Nunca o ferreiro se lamentava. Vi-o, depois de ter batido ferro, durante um dia inteiro de catorze horas, rir-se de um riso satisfeito, a esfregar os braços. Nunca estava triste, nunca estava cansado. Seria capaz de sustentar a casa com o seu ombro, se a casa desabasse. No Inverno dizia que estava quentinho na forja, no Verão, abria a porta e deixava entrar o olor dos fenos. Então, ao entardecer, ia sentar-me ao seu lado, diante da porta, em frente da qual se estendia todo o vale. Ele gostava deste tapete imenso de terras laboradas que se perdiam no horizonte no lilás claro do crepusculo.

E o ferreiro brincava ás vezes. Dizia que todas estas terras lhe pertenciam, que a forja, havia mais de duzentos anos, fornecia as charruas a toda a região. Era o seu orgulho. Nem uma ceifa se fazia sem ela. Se a campina estava verde em Maio e amarela em Julho era a ele que se devia esta seda furta-cores. Amava as colheitas como se fossem suas filhas. Muitas vezes, apontava ao longe uma nesga de terra que parecia mais estreita do que as costas do seu casaco e contava-me em que ano havia forjado a charrua para aquela pequena cultura de aveia ou de centeio. Por ocasião da lavra, deixava os seus martelos; vinha á beira da estrada; com a mão nos olhos, olhava. Olhava a família numerosa das suas charruas morder o solo, traçar sulcos em frente, á direita e á esquerda, como regimentos em marcha. Então ele erguia os braços, chamava-me, gritava-me que fosse ver o «trabalho sagrado» que elas faziam.

Todo este ferro-velho ressonante que arfava debaixo de mim, punha-me ferro no sangue. Valia mais do que as drogas das farmácias. Estava habituado a este alarido, tinha necessidade desta musica dos martelos sobre a bigorna, para me sentir viver.

No meu quarto, animado pelos rouquejos do fole, eu havia reencontrado a minha pobre cabeça. Toc, toc-toc—era como o pêndulo alegre que regularizava as minhas horas de trabalho. No melhor do trabalho, quando o ferreiro se encolerizava e ouvia os martelos cair endiabrados sobre o ferro enrubescido, então sentia-me assaltado pela febre do gigante nos pulsos; desejaria achatar o Mundo com um golpe da minha pena. Depois, quando a forja se calava, tudo era silêncio na minha cabeça. Descia e tinha vergonha da minha obra, ao ver todo aquele metal vencido e ainda fumegante.

Ah! Como eu o vi soberbo, ao ferreiro, durante as tardes quentes! Estava nu até á cintura, os musculos salientes e retesados semelhante a uma dessas figuras de Miguel Angelo que se endireitasse, num supremo esforço. Aparecia-me como um heroi engrandecidó pelo trabalho, criança infatigável deste século que talha no fogo, e pelo ferro, a sociedade de amanhã.

Brincava com os seus martelos. Quando queria rir-se, pegava na sua «Demoiselle» e numa reviravolta, dava-lhe um murro. Então, provocava uma tempestade em casa e o suspiro roseo da fornalha. Cheguei a julgar ouvir o suspiro do povo que trabalha.

Foi ali, na forja, no meio das charruas, que para sempre curei a minha doença de preguiça e de duvida.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nhia de operetas, que anda em digressão pela Província, devem participar de espectáculos que, na quadra do Entrudo, se vão realizar no Teatro da Trindade.

Teatro de amadores

no Ateneu Comercial de Lisboa

A secção de teatro do Ateneu Comercial de Lisboa volta á actividade, dirigida por Manuel Lereno, que também regerá um curso de iniciação teatral e de arte de dizer.

Uma homenagem

a Herminia Silva

No salão de festas de «A Voz do Operário», realiza-se no próximo dia 2 uma grandiosa festa de homenagem á popular actriz e fadista Hermínia Silva.

Colaboram na festa os artistas Vasco Santana, Camilo de Oliveira, Deo Maia e Irmãos Guarás, Yola, Cristina Maria, Atayde (bailarino) José Viana, Jimy, Cecilia Guimarães, Maria Candal, Isidro Baptista, Aníbal Tapadinhas, Anita Guerreiro, Celeste Rodrigues, José Afonso e outros. Abrilhanta este programa o conjunto musical «Lua Nova».

Apresentação a cargo de Tony Resende.

Coliseu

Ultimos dias! Só até domingo! Amanhã, «matinée»

Reserve esta noite para ir ao Coliseu. A gigantesca companhia de circo está a terminar as suas exibições. Verdadeira arca de Noé da bicharada. Ursos sábios, focas equilibristas. Cavalinhos em turbilhão. Macacos comediantes. Empolgantes voadores. Duas parelhas de palhaços. Bruxo finez. Contorcionismo em trapézio. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, com entrada ás crianças.

PELARIA CHILE

Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

Caminhos de Ferro

As condições de circulação na linha do Norte da C. P.

Foram publicadas as novas condições de circulação da linha Norte da C. P. das quais destacamos a alínea a), onde se determina que nas estações de Santa Apolónia e Braço de Prata, São Bento, Campanhã e Gaia só são admitidos passageiros para percursos iguais ou superiores a 100 quilómetros, ou pagando como tal, nos comboios «Foguete». No que toca ás bagagens, a C. P. tornou publico que só pode garantir a sua chegada a destino, a tempo de serem retiradas pelos passageiros, desde que sejam despachadas. A C. P. nota ainda que as circulações são de lotação limitada, não se obrigando a fazer quaisquer desdobramentos quando haja falta de lugares.

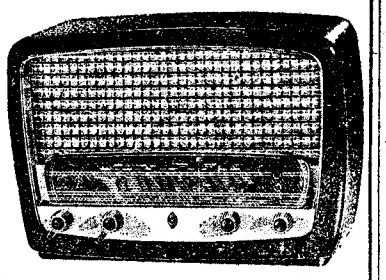
A travessia do Tejo

CACILHAS, 29 — Tanto a Empresa de Transportes Tejo, como a Sociedade Nacional de Moto-Naves, estão aguardando novos barcos, em os necessários requisitos, destinados ás carreiras Terreiro do Paço-Cacilhas, contribuindo deste modo para a melhoria dos serviços de que são concessionárias.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD 2.002-Z com onda marítima

MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIO DESTE TIPO

Preços:

[illegible] Esc. 2.350$00

VIBRADOR Esc. 550$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

Seria a passagem da orquestra para outra sala, e, possivelmente, a aturada preparação do «Concerto» de Max Bruch, para violino e orquestra, com o talentoso Vasco Barbosa? O certo é que no ultimo concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador, o sr. dr. Ivo Cruz, houve uma apreciável melhoria na afinação e na precisão de ataque. Era, de resto, nas cordas, que se sentia necessária essa melhoria, pois a melhor qualidade de alguns instrumentos de sopro já se tinha notado de algum tempo a esta parte.

Como íamos dizendo, a colaboração de Vasco Barbosa trazia ao programa um atractivo poderoso e o concertista não nos desiludiu, apesar da falta de maleabilidade da batuta e da insuficiência (que continua a ser flagrante) de justeza e pormenorização do recheio instrumental e, até, de planificação. Os desenhos essenciais continuam a misturar-se com as figurações acessórias, mesmo que se trate de musica clara como a «Suite» de Carlos Seixas (no arranjo de Artur Santos), que a orquestra não se cansa de incluir nos seus programas, ou o «Intermezzo» das «Goyescas», de Granados.

Mas foi consoladora a prova do violinista português. E continuamos a esperar, com os numerosos apreciadores de musica sinfónica que existem em Lisboa, a realização de verdadeiros concertos de orquestra.

O VOO DAS AVES

ENTRONCAMENTO, 29 — Quando o sr. Jacinto Marcelo, comerciante nesta vila, se dirigia para o Matadouro Municipal, viu cair aos seus pés uma pequena e exótica avezinha, muito bonita, a qual supõe ter sido acometida de qualquer doença, visto que daí a instantes sucumbia. Examinando-a, intrigado, verificou ser ainda mais pequena do que um simples pardal e com umas penas dum vermelho muito vivo a revestirem-lhe a cauda. Numa das pernas possuia uma minuscula anilha metálica (que temos em nosso poder), com vários dizeres, os quais, com o auxílio duma lente, verificámos serem os seguintes: Brit. Museum — London — S. W. 7 — C. 60573. Segundo supomos, deve tratar-se de qualquer ave de espécie rara, fugida do aludido museu britanico.

Elsa Klebanowski Nuñez no Conservatório

A distinta pianista Elsa Klebanowski Nuñez dará, no próximo sábado, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto, no qual interpretará obras de Pachelbel, Chopin, Kabalevsky, Fauré e Mendelssohn.

Concertos do «Collegium Musicum»

O Conservatório Nacional promove amanhã, quinta-feira, 31, ás 22 horas, o 4.º concerto da série «Collegium Musicum», relativa ao corrente ano escolar. Este concerto é inteiramente preenchido por obras do director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, entre as quais uma em 1.ª audição. Colaboram na sua interpretação, além do autor, a pianista Angeles Presutto da Gama, a cantora Maria Fernanda Mella e os pianistas, professores Campos Coelho e Croner de Vasconcelos, que executarão, em 1.ª audição, «Baladas lunáticas», para canto e piano; e «Pastoral», para 2 pianos. As marcações de lugar fazem-se na secretaria do Conservatório, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, ou, na noite do concerto, no átrio da entrada.

D. Maria da Luz Madureira Ribeiro do Amaral Cabral

MISSA DO 7.º DIA

Anibal do Amaral Cabral, Joaquim Emilio do Amaral Cabral, sua mulher Maria Elisabeth da Silva Lagos do Amaral Cabral e filhos, João Gonçalo do Amaral Cabral, José Candido do Amaral Cabral, Maria Antónia Madureira Bastos, Armando do Amaral Cabral, António do Amaral Cabral, Albino do Amaral Cabral e mais familia, participam que será rezada amanhã, em LAGOS DA BEIRA (Oliveira do Hospital) missa do 7.º Dia por alma de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, filha, cunhada e parente.

P. N. A. M.

D. Maria da Luz do Amaral Cabral

Participação e Missa do 7.º Dia

A Companhia do Manganés de Angola S. A. R. L. com o maior pezar participa o falecimento, ocorrido no dia 25 de Janeiro, em LAGOS DA BEIRA — Oliveira do Hospital, da Ex.ma Senhora D. Maria da Luz do Amaral Cabral, Mãe do Sr. Dr. Joaquim Emilio do Amaral Cabral, sócio-gerente da sociedade Lagos & Irmão, Administrador-Delegado desta Empresa, e que amanhã, na Igreja daquela freguesia, será rezada missa do 7.º Dia.

D. Maria da Luz do Amaral Cabral

Participação e Missa do 7.º Dia

Lagos & Irmão, tem o desgosto de participar o falecimento em 25 de Janeiro, em Lagos da Beira (Oliveira do Hospital), da Ex.ma Senhora D. Maria da Luz do Amaral Cabral, Mãe do seu sócio-gerente Dr. Joaquim Emilio do Amaral Cabral e que amanhã, na igreja daquela localidade, será rezada missa do 7.º Dia.

D. Maria da Luz do Amaral Cabral

Participação e Missa do 7.º Dia

A Algodoeira do Sul do Save, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, em 25 de Janeiro, em Lagos da Beira (Oliveira do Hospital), da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Luz do Amaral Cabral, Mãe do sr. dr. Joaquim Emilio do Amaral Cabral, seu sócio-gerente, e que amanhã será rezada missa do 7.º dia na igreja daquela localidade.

DE LUTO

Gualter de Oliveira

Causou profunda impressão nos meios jornalísticos e desportivos a notícia da morte de Gualter de Oliveira, que foi ele mesmo, na sua juventude, jogador de futebol e, mais tarde, cronista da especialidade em vários semanários e, desde 1922, redactor desportivo do nosso prezado colega «O Século».

Gualter César de Oliveira Maria, que nasceu em Lisboa e contava 65 anos, caracterizava-se pela competência e isenção com que trabalhava infatigavelmente, escrevendo no jornal e exercendo funções superiores nos C. T. T., onde se aposentou em 1954 como primeiro oficial. Era pouco expansivo, mas leal e honrado, e deixa grandes saudades. Os seus restos mortais foram trasladados para a igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, de onde, amanhã, ás 11 horas, sai o funeral para o cemitério da Ajuda.

Deixa viuva a sr.ª D. Adelaide Lucília Pessoa de Oliveira Maria, primeiro-oficial do Ministério da Economia, e era pai da sr.ª dr.ª Maria da Graça Pessoa de Oliveira Maria, professora do ensino liceal, e do sr. João Luís Pessoa de Oliveira Maria, empregado bancário; irmão da sr.ª D. Maria Gabriela de Oliveira Rosa e tio do sr. Luís António Rosa, vereador da Camara Municipal de Lisboa.

Joaquim Rufino Vicente da Costa

CORUCHE — Faleceu ontem o sr. Joaquim Rufino Vicente da Costa, de 63 anos, solicitador e presidente da União Nacional do concelho de Coruche. O funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Bernardino Alves Corrêa

Com a presença de algumas centenas de pessoas, celebrou-se hoje na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia por alma do sr. Bernardino Alves Corrêa, grande industrial e armador recentemente falecido. Foi celebrante monsenhor Moreira das Neves, seu dedicado amigo. Entre a assistência viam-se os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Vaz Pereira, em representação do sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; almirante Alves Leite, sub-chefe do Estado-Maior da Armada; comodoros Lopes Alves e Pereira Viana; comandantes Henrique Tenreiro, Galeão Roma e Jerónimo Jorge; as direcções dos Grémios da Marinha Mercante, da Pesca do Bacalhau e de outros organismos corporativos; dirigentes de vários bancos, empresas e companhias de navegação e ultramarinas; os corpos gerentes e a totalidade do pessoal da Companhia Colonial de Navegação e das empresas a que presidia o extinto; muitos capitães e oficiais da Marinha Mercante e da Marinha de Pesca, numerosas senhoras, etc. O embaixador Olegário Mariano fez-se representar por Adolfo Simões Muller.

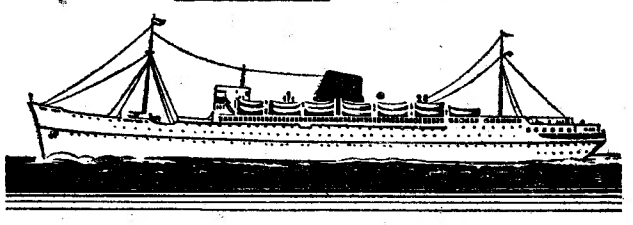
Finda a missa, a viuva, a filha, o genro e os irmãos de Bernardino Corrêa, receberam os cumprimentos de todos os presentes na sacristia da igreja.

No Porto, mandada rezar pela gerência da filial da Companhia Colonial de Navegação, celebrou-se também esta manhã, missa por alma de Bernardino Gomes Corrêa. No templo dos Congregados registou-se a presença de numerosas individualidades ligadas aos organismos económicos, ao comércio exportador, á navegação, etc.

O «Diário de Lisboa» estava representado pelo seu delegado no Porto, Guilherme de Carvalho.

Segundo nos comunica a «A. N. I.», o Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, tomou luto por oito dias e mandou celebrar uma missa por alma de Bernardino Corrêa. Além da Imprensa do Rio, também a de S. Paulo se referiu, em termos calorosos, á personalidade do saudoso presidente da Companhia Colonial de Navegação.

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.
SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE «IRPINIA»
EM 12 DE FEVEREIRO, PARA:
FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON, VERA CRUZ, HAVANA E MIAMI

Reserva de lugares em 1.ª classe e turistica, a preços muito económicos, em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I — Telefs. 665054 - 660317

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA. — PORTO
108. Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

D. Maria da Luz do Amaral Cabral

Participação e Missa do 7.º Dia

A Sociedade Comercial J. Fernandes, Ld.ª, com o maior desgosto participa o falecimento no dia 25 de Janeiro, em LAGOS DA BEIRA (Oliveira do Hospital), da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Luz do Amaral Cabral, Mãe do Sr. Dr. Joaquim Emilio do Amaral Cabral, seu sócio-gerente, e que amanhã na igreja daquela freguesia será rezada missa do 7.º dia.

D. Maria da Luz do Amaral Cabral

O pessoal de Lisboa, Porto e Africa, das empresas Algodoeira do Sul do Save, Ld.ª, Companhia do Manganés de Angola, Lagos & Irmão e Sociedade Comercial J. Fernandes, Ld.ª, tem o maior desgosto de participar o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Luz do Amaral Cabral, Mãe do Sr. Dr. Joaquim Emilio do Amaral Cabral, e que amanhã na igreja de Lagos da Beira (Oliveira do Hospital) será rezada missa do 7.º Dia.

INSTRUÇÃO

Exames para regentes de postos escolares

BRAGANÇA, 29 — A Direcção do Distrito Escolar pede-nos que tornemos publico que, no dia 11 de Fevereiro próximo, haverá exames para regentes de postos escolares, motivo por que os interessados em ser candidatos terão de apresentar a necessária documentação, desde amanhã até 5 de Fevereiro. Não poderão concorrer aqueles que foram reprovados em Outubro, bem como os que não residirem neste distrito há mais de seis meses.

Alcochete

Joaquim da Costa Godinho

FALECEU

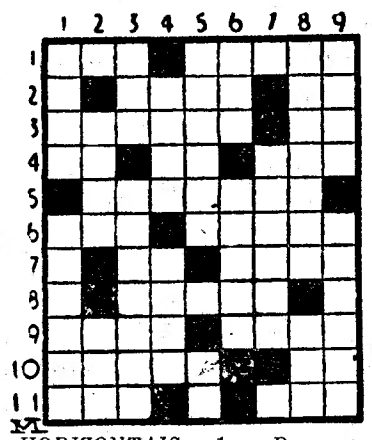
Joaquim Tomaz da Costa Godinho, sua mulher Maria d'Oliveira Costa Godinho, seu filho João d'Oliveira Costa Godinho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, 31, pelas 14 horas, para jazigo de família no cemitério local.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 786

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Doença (inv.). Calcam. 2—Prefixo que designa «ar». Piedade 3—Poetas nacionais dos povos de raça céltica, que, com os seus cantos, excitavam os guerreiros ao combate. Partir. 4—Artigo (pl.). Prefixo que designa modo, causa, estado. Bolo de farinha de arroz com azeite de coco. 5—Incluido em conta. 6—Lista. Muito gorda. 7—Existe. Lavram. 8—Fiz referência. 9—Pápa. Deus grego do Amor. 10—Perfume. Graceja. 11—Chefe etiope. Deusa.

VERTICAIS: 1—Animal da raça dos canidas. Excluir. 2—Nojo. Agora. 3—Oceano. Cuidamos. 4—Paraíso terreal. Para diante. 5—Disposto. Preposição e artigo. 6 — Uma das Ciclades, entre Naxos e Santorim. Pároco. 7 — Ligar-se. 8 — Rica em gordura. Reze. 9—Reside. Amante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 785

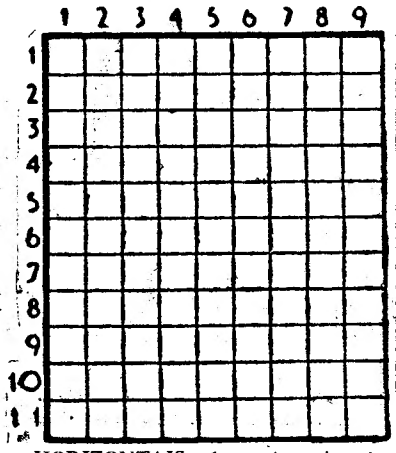
HORIZONTAIS: 1—MOEDA. Lei. 2—Rentes. 3—Avisara. 4—Sic. FALSA. 5—Soe. Im. Os. 6—El. Usinas. 7—Neto. 8—Siut. Eis. 9—Lar. 10—Adoráveis. 11—Me. Asa. Ré.

VERTICAIS: 1—Measse. Suam. 2—Violai. DE. 3—Erice. Ulo. 4—Dês. Untara. 5—Anáfise. Rás. 6—Tramite. Vá. 7—Leal. NOITE. 8—És. Sou. Ir. 9—PASSA. Use.

Provérbio: MOEDA FALSA DE NOITE PASSA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1795



HORIZONTAIS: 1 — A maior das Antilhas. Terceira potência dum numero. 2 — Pedra de altar. Irmão do pai. 3 — Levàras á sirga. 4 — Equipas. 5 — Artigo definido. Em as. O mais. 6 — Nome de uma carta de jogar. Idólatra. 7 — Artigo definido. Pronome possessivo. Prefixo de negação. 8 — Nome de mulher. 9 — Bairro de Lisboa. 10 — Nome dum astro. Gracejar. 11 — Jarro (planta). Cidade eterna.

VERTICAIS: 1 — Príncipe mongol ou persa. Lodo. Apelido. 2 — Larva das feridas dos animais. Sadias. Colorido. 3 — Derrote. Divisão duma casa. 4 — Enfeites. 5 — Lodo. Ligas. 6 — Célebre médico e político francês. 7 — Joeiras. Ilha situada no pequeno Belt. 8 — Outra vez. Procedi. Afirmação. 9 — O sono das crianças. Grita. Batráquio.

Solução do problema n.º 1794

HORIZONTAIS: 1 — Caprichos. 2 — Ala. Aras. 3 — Pi. Ates. 4 — E's. A's. 5 — Rim. Coma. 6 — Recuperar. 7 — Alar. Ris. 8 — Pá. Ir. 9 — Clãs. Má. 10 — Relê. Sor. 11 — Remordera.

VERTICAIS: 1 — Capa. Rapa. 2 — Ali. Rela. Ré. 3 — Pá. Rica. Cem. 4 — Murillo. 5 — Iate. Raer. 6 — Crescer. 7 — Has. Orid. Se. 8 — Os. Amas. Mor. 9 — Usar. Pará.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Folclore brasileiro; 18 e 30, Musica de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21, Junção dos emissores;; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica de José Maria Sanchez Silva, «Marcelino Pão e Vinho», por Lourenço Rodrigues; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Às 19, Musica de camara (sexteto «Mladi», de Janacek); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções de Schubert, pelo tenor Bjorlink: «A Truta», «O Todo Poderoso», «Serenata», «Canção Nocturna do Viandante» e «A Cor Odiosa»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: (Abertura de «A Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakov, pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; «Concerto opus 47», de Sibelius, para violino e orquestra, por Arnold Eidus e a Orquestra da Sociedade de Viena, dirigida por Frederich Hummel; e «Dança macabra», de Liszt, piano por Frugoni e a Orquestra Sinfónica Pró-Musica, de Viena, sob a direcção de Swarowsy); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 21 e 40, «Sinfonia da Ressurreição», de Malher, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 10, «Sonata em si bemol», de Schubert, pela pianista Clara Haskil.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A.P.A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rdião Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
APOLO — A's 21,45 — «Rosa tatuada».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Paragem de autocarro».
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Cidade nas trevas».
SÃO JORGE—«Ela amou um bruto».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«Ameaça de morte».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«O rei e eu»
AVIS—«Ao longo das ruas».
IDEAL—«A princesa das Canárias».
JARDIM—«Somos homens ou quê».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA — «Eterno masculino».
RESTELO—«O rebelde da Irlanda».

EFEMÉRIDES

A 30 de Janeiro de 1820 nasceu Concepcion Arenal e, no mesmo dia de 1874, ingressou Alexandre Dumas (filho) na Academia Francesa.

Frases célebres de homens célebres (12)

«Procuro um homem» (Diógenes)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anti-ciclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 5°; Lisboa, 6°; Faro, 9°; e Funchal, 13°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu nublado, vento fraco de vários rumos, passando a Sudoeste moderado. Possibilidade de chuva durante a noite. Subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48888; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46853; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral —Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	913$00	913$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	969$50	970$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	1.205$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.205$00	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	1.195$00	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	171$00	170$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	510$00	—	515$00
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	955$00	—	955$00
Gás Elect. 4 %	978$00	976$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	94$00	93$50	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	98$00	97$50	99$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	490$00	—
Angola	940$00	930$00	960$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.780$00	—
Portugal	2.300$00	2.300$00	2.310$00
Ultramarino	1.975$00	1.972$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	665$00	675$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	920$00	—
Agric. Colonial...	—	660$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	—	3.000$00
Boror	510$00	505$00	530$00
Cabinda...	—	400$00	410$00
Cádá...	4.700$00	4.650$00	4.750$00
Colonial do Buzi	374$00	374$00	375$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	4.000$00	3.980$00	4.000$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	169$50	168$50	170$00
Zambézia	221$50	221$50	222$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	545$00	600$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial...	—	55$50	56$30
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	400$00	420$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.830$00
Colonial-Navegação ...	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Port. de Celulose	—	2.465$00	2.489$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.710$00	—
Port. de Tabacos	524$00	523$50	524$50
Tabacos de Portugal..	670$00	662$00	675$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	304$00	303$50	304$00
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.480$00	1.480$00	1.485$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.485$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.600$00	—	—
União Elect. Port. ...	222$00	221$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,5	$44
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$75	4$05
Espanha...	$53,5	$55,5
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos o Sport Algés e Dafundo que na sua recente assembleia geral ordinária foi aprovado por aclamação um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal, gentileza que registamos.

CASA MAX
Tudo para electricidade
Vendas a longo prazo
Plano das Comp.as R.as de Gaz e Electricidade
2-C—Avenida Praia da Victória—2-D

O comandante supremo da N.A.T.O.

definiu as principais características *das forças defensivas sob o seu comando*

NOVA YORK, 30—«Uma guarda permanente e um escudo»—tais são, segundo o general Lauris Norstad, comandante-supremo das forças aliadas na Europa, as duas principais características da N. A. T. O.

Foi depois do banquete do Conselho Americano da Organização Atlantica que o general expôs as grandes linhas da estratégia da aliança atlantica, sublinhando a necessidade de inteira solidariedade entre todos os seus membros.

Lembrando «o ambiente de medo que caracterizava a Primavera de 1951» e prestando homenagem ao presidente Eisenhower, que organizou a S. H. A. P. E., frisou que «a esperança começou, então, a aparecer» e declarou:

«O perigo apresenta-se, de novo, com palavras já familiares, vindo de Leste, de falsidades de injurias. A avalanche de blindados soviéticos na Hungria é suficiente prova de que as intenções do Kremlin não se modificaram».

Disse que «a estratégia da defesa consiste em se apoiar sobre forças suficientemente poderosas para repelir qualquer ataque, na firme resolução de as utilizar em caso de necessidade e de incutir aos agressores eventuais a certeza absoluta de que a N. A. T. O. tem essas forças e está decidida a usá-las», acrescentando: «Esta estratégia tem dado resultado e os Russos não têm sobre este assunto qualquer ilusão».

O poderio aéreo americano e as novas armas dos exércitos europeus

Referindo-se aos meios de acção militares, o general Norstad declarou que «o elemento mais temível é o comando aéreo estratégico dos Estados Unidos, cujo enorme poderio entraria imediatamente em acção, juntamente com o da Grã-Bretanha, se a fronteira da N. A. T. O. fosse violada».

Acrescentou que, ao mesmo tempo, entrariam em acção as forças das diferentes nações europeias, «equipadas com as armas mais recentes, cujos foguetões e engenhos teleguiados representam armamentos que ninguém poderá pôr em duvida. Além disso, a S. H. A. P. E. dispõe de meios atómicos importantes que lhe são próprios». Insistir na necessidade de defender a linha da N. A. T. O. toda inteira e de evitar encontrarem-se perante um facto consumado e disse:

«Se os Estados Unidos não reagissem, faltariam aos compromissos da aliança e, no caso contrário, pareceriam ser os agressores. Enquanto se toda a linha da N. A. T. O. se mantém vigilante e se o inimigo o sabe, sem qualquer sombra de duvida, qualquer tentativa da sua parte para a atravessar, colocá-lo-ia ante a terrivel decisão de lançar fogo ao barril de pólvora de uma terceira guerra mundial, com as perspectivas certas do seu próprio aniquilamento».

Por fim, insistiu na necessidade para os Estados Unidos, o Canadá e a GrãBretanha de manterem tropas no continente europeu, bem como bases, sem o que, as vastas regiões da N. A. T. O. poderiam ser invadidas.

Preconizou, por fim, á necessidade de «cessar a disparidade entre o armamento americano e aliado, nomeadamente, no domínio nuclear». — (F. P.).

O JULGAMENTO DE VENEZA — Para chegar ao palácio da Justiça, réus, advogados e funcionários viajam de gôndola...

Reforço da cooperação militar

é objectivo das conversações de Duncan Sandys em Washington

WASHINGTON, 30. — Duncan Sandys, ministro britanico da Defesa, declarou que «estava de completo acordo com os dirigentes americanos sobre todos os assuntos que examinou», desde a sua chegada aos Estados Unidos, no domingo.

O ministro fez esta declaração na Secretaria de Estado, após a segunda conferência que teve com Foster Dulles, com quem examinou, segundo disse, os aspectos políticos da situação internacional.

Afirmou, que teve, também, uma conferência com o ministro de Defesa, Charles Wilson, e que as suas conversações «com os dois homens de Estado americanos foram construtivas e cordiais» e decorreram «num ambiente excelente».

Lembrou que as suas conversações no Pentágono tiveram por fim «reforçar a cooperação anglo-americana no domínio militar» e acrescentou: «Comparámos as nossas concepções estratégicas e os nossos planos militares, a fim de podermos chegar aos melhores resultados».

O ministro britanico, que parte hoje para Otawa, declarou que durante a sua permanência na capital do Canadá, as conversações anglo-americanas prosseguirão entre peritos, até o seu regresso a Washington, na sexta-feira. — (F. P.).

As novas armas termo-nucleares produzidas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30.—Os Estados Unidos produziram armas termo-nucleares com maior eficácia — tal é a conclusão do 21.º relatório enviado ao Congresso pela Comissão de Energia Atómica. Este relatório, que é semi-anual, referindo-se ás experiências termo-nucleares de Eniwetok-Bikini, em fins de Maio de 1956, diz que elas forneceram importantes informações que o levam á elaboração de armas eficazes.

Como se sabe, naquela data, os Estados Unidos tinham procedido á primeira largada de uma bomba «H» (de uma potência indicada, não oficialmente, como sendo igual a 10 mega-toneladas de T. M. T.) e á explosão, também, da primeira bomba «H» americana «miniatura», de uma potência dalguns quilo-toneladas.

O comunicado sobre o termo das experiências de Eniwetok salientara a sua utilidade militar, acentuando a luta que os técnicos americanos travavam contra a dissiminação das poeiras rádio-activas engendradas pelas explosões atómicas. O actual relatório da Comissão de Energia Atómica retoma estes pontos e, por outro lado, salienta:

1.º — Que a construção de um avião de propulsão atómica fez «notáveis progressos». Já funcionou um motor turbo-propulsor de avião com energia térmica, fornecida por um reactor nuclear experimental.

2.º — Que a utilização comercial da energia atómica «continua a progredir», embora não tenha ainda saído da sua fase inicial.

3.º — Que prosseguem os trabalhos no domínio das armas defensivas, qualificação pela qual a Comissão parece designar os engenhos teleguiados, em particular de D. C. A., munidos de ogivas nucleares.—(F. P.).

As conversações tripartidas

LONDRES, 30. — Não obstante o desmentido da Casa Branca e uma possível reunião dos chefes de Governo americano, britanico e francês nas Bermudas na próxima Primavera, o redactor diplomático do «Daily Telepraph» afirma que haverá, efectivamente, nessas ilhas um encontro, mas só anglo-americano. «O presidente «Eisenhower — acrescenta — tomará outras disposições para se avistar com Guy Mollet».

Por seu lado, o correspondente do «Times» em Washington diz, que apesar do desmentido, parece estar estabelecido que MacMillan irá muito em breve a Washington. — (F. P.).

O Governo do Cairo impõe

restrições extremamente severas às importações dos Estados Unidos

CAIRO, 30.—Segundo um comunicado da agência oficiosa do Médio Oriente, o Egipto decidiu impor severas restrições nas importações provenientes dos Estados Unidos, sendo apenas autorizadas as de consumo indispensável e as de matérias-primas essenciais ás industrias.

O comunicado acrescenta que o Governo concedeu uma soma de 40 milhões de libras egípcias (cerca de 115 milhões de dólares) em divisas estrangeiras, para importações, durante este primeiro trimestre.

Não foi especificado se estas restrições são motivadas por falta de dólares ou por quaisquer outras razões.—(F. P.).

A visita aos E. U. do rei da Arábia Saudita

NOVA YORK, 30.—O rei da Arábia Saudita, que chegou, ontem, a esta cidade, em visita oficial aos Estados Unidos, segue hoje para Washington, no avião pessoal do presidente, o «Columbine», e será aguardado no aeroporto militar da capital pelo próprio Eisenhower, enquanto do Maryland chegam a Washington vagões-frigoríficos com leite de cabra para o soberano e para a sua comitiva, á falta de leite de camela, que não foi possível obter nos Estados Unidos.

Esta noite, o presidente Eisenhower oferece um banquete de gala na Casa Branca, em honra do rei Ibn Saud, para o qual foram convidadas as principais individualidades da vida publica dos Estados Unidos.

No programa para amanhã e sexta-feira, estão incluidas, além de várias cerimónias de caracter mundano, conferências com o secretário de Estado, Foster Dulles, e trocas de impressões com Eisenhower.

Terminada esta primeira fase da sua visita oficial, o soberano árabe partirá, no sábado, para a Virgínia Ocidental, onde conta demorar-se alguns dias.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

Reunião ministerial
dos países da U. E. O.

LONDRES, 30—O informador do Foreign Office confirmou que a Grã-Bretanha propôs uma reunião em Londres, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da União da Europa Ocidental.

O conselho dos representantes permanentes da U. E. O., em Londres, reunir-se-á na semana próxima, para marcar a data e a ordem do dia da conferência ministerial. —(F. P.).

Chegou a Moscovo
o chefe do Governo da Finlandia

PARIS, 30—Chegou esta manhã a Moscovo—segundo anuncia a «Tass» —o presidente do Conselho filandês, K. A. Fagerholm. Foi recebido por Bulganine, presidente do Conselho da U. R. S. S., e numerosas personalidades soviéticas.

Nos círculos diplomáticos de Moscovo dá-se grande importancia a esta visita devido á política de neutralidade seguida pela Finlandia, nomeadamente, no que diz respeito á Hungria, e pensa-se que o Governo soviético poderia aproveitar-se da posição da Finlandia para tentar restabelecer contactos mais amistosos com o Ocidente, nomeadamente, com os países escandinavos. No plano económico, a visita poderá significar a revisão das relações comerciais entre os dois países.—(F. P.).

OFICIAIS POLACOS
reintegrados no serviço

VARSOVIA, 30 — Diz o «Zycie Warszawy» que elevado numero de oficiais da Aeronáutica, que, durante o período estaliniano, foram apeados das suas funções, estão a ser reintegrados e nomeados para postos importantes.

Entre eles figuram os antigos comandantes das divisões polacas da «R. A. F.»—(F. P.).

A VISITA DE TITO
aos Estados Unidos

WASHINGTON, 30—A Casa Branca não tem qualquer informação sobre a notícia de uma agência jugoslava segundo a qual o marechal Tito cancelara a sua visita aos Estados Unidos, devido ao «sentimento anti-jugoslavo» dos Norte-americanos, afirmou hoje Murray Snyeder, secretário de Imprensa, interino.—(A. N. I.).

A questão de confiança
voltará a ser posta por Mollet

PARIS, 30—O conselho de ministros autorizou o presidente do Conselho Guy Mollet, a pôr a questão de confiança, durante o debate, na Assembleia Nacional, sobre os decretos de aplicação da lei-quadro, referente aos territórios dependentes do Ministério do Ultramar. —(F. P.).

A LUTA RACIAL
na África do Sul

JOANESBURGO, 30—Dos 297 Negros presos, ontem, devido á boicotagem dos autocarros, nove compareceram no tribunal, por se terem recusado a circular, contra ordens da Polícia.

Três deles, entre os quais, um rapaz de 12 anos, ficaram feridos. — (France Presse).

Salão de Chá do CHAVE D'OURO «Boite de Nuit»
Amanhã, 5.ª feira das 22,30 até madrugada
«FESTA da ALEGRIA»
Noite de Festa, com Baile de MASCARAS e VARIEDADES
UM «SHOW» COM OS QUERIDOS ARTISTAS
MARIA DO CARMO — Brilhante vedeta da Rádio Nacional
ANTÔNIO MESTRE — O Rei do acordeão
Manuel Fernandes
O ARTISTA DA VOZ DE OIRO
José Viana
GRANDE ARTISTA ANIMADOR
O famoso conjunto de JORGE BRANDÃO com o animador JIMMY e a colaboração de Fernando d'Albuquerque
SELECÇÃO RIGOROSA —— CONSUMO MÍNIMO DE 30$00
Direcção de Fernando d'Albuquerque — (Maiores de 15 anos)

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 5 1 2 8 1

Pico Dourado
HOJE
BAILE DE MASCARAS
e a excepcional atracção Argentina
YOLANDA E KINITO
sem mais adjectivos
(Adultos)